

13/09/2019

Grande Imprensa

FOLHA DE S. PAULO - SP

[Questão de coerência](#)

[Gestão Covas descredencia gestoras de creches investigadas pela polícia em SP](#)

[Máfia das creches terceirizadas é suspeita de desviar verba e comida de unidades em SP](#)

O ESTADO DE S. PAULO - SP

[Para começo de conversa](#)

O GLOBO - RJ

[Governo pagou 6% do investimento previsto a universidades](#)

VALOR ECONÔMICO - SP

[PEC do Fundeb vai prever complementação de 40%](#)

Imprensa Estadual

DESTAK

[Capes vai ofertar 3,1 mil novas bolsas de pós-graduação até 2020](#)

FOLHA DE LONDRINA - PR

[UEL prevê corte de uma a cada quatro bolsas de pós-graduação](#)

HOJE EM DIA - MG

[CAPES VAI OFERTAR 3,1 MIL NOVAS BOLSAS DE MESTRADO E](#)

[DOUTORADO ATÉ 2020](#)

JORNAL DA CIDADE BAURU - SP

[Ciência pelas tabelas](#)

JORNAL DO COMÉRCIO - RS

[Frases e personagens](#)

METRO - ES

[Capes libera bolsas, mas não deve beneficiar instituição](#)

TRIBUNA DA BAHIA - BA

[Apartheid](#)

HOJE EM DIA - MG

[UPGRADE NA INTERAÇÃO ON-LINE COM ESTUDANTES](#)

[ESCOLAS TÊM ATÉ 27 DE SETEMBRO PARA ADERIR AO MODELO CIVICO-](#)

[MILITAR](#)

[TEXTO DO PROGRAMA FUTURE-SE DEVE SER ENVIADO AO CONGRESSO](#)

[JÁ EM OUTUBRO](#)

METRO - ES

[Ufes vai fechar 2019 com déficit de até R\\$ 10 milhões](#)

[Universidade entra em um dos principais rankings internacionais](#)

Agências de notícias e sites

FÁBIO CAMPANA

[Capes vai ofertar 3.182 novas bolsas de mestrado, doutorado e pós-doutorado](#)

JORNAL IBIÁ - RS

[MEC anuncia desbloqueio de 3,1 mil bolsas](#)

JORNAL UNIÃO

[Universidades estaduais fortalecem parcerias internacionais](#)

NSC TOTAL - RS

[Santa Catarina terá 134 bolsas de pós-graduação da Capes desbloqueadas](#)

PORTAL VEJA

[Claudio de Moura Castro: o lobby dos mestres e doutores](#)

ZERO HORA - RS

[RS é o terceiro Estado com mais bolsas desbloqueadas, mas programas com notas baixas terão corte definitivo](#)

Agências de notícias e sites

A CIDADE ON

[Doria descarta verba para cobrir novas bolsas](#)

CATRACA LIVRE

[MEC recua e anuncia desbloqueio de 3.182 bolsas de estudo](#)

GAZETA DO POVO – PR

[UFSC é refém de doutrinados pela esquerda? Sinais na greve dos alunos](#)

HYPENESS

[Saiba quais as 11 universidades brasileiras entraram no ranking das melhores do mundo](#)

JORNAL DA CIÊNCIA

[Deputados cobram recursos para bolsas da Capes e do CNPq](#)

R7

[Teses de doutorado da Unicamp ganham quatro prêmios da Capes](#)

RÁDIO CBN

[Corte de verbas federais começam a gerar reflexo nas bolsas de pesquisa na Unicamp](#)

ULTIMO SEGUNDO

[Com quase 3 mil bolsas CNPq ameaçadas, Unicamp estuda medidas emergenciais](#)

Imprensa Estadual

A TARDE - BA

[Pesquisa na Ufba resiste aos cortes](#)

Agências de notícias e sites

AGÊNCIA BRASIL

[Capes vai ofertar 3,1 mil novas bolsas de estudo até 2020](#)

AGÊNCIA GLOBO

[Governo pagou 6% do investimento previsto a universidades](#)

AQUI ACONTECE

[Capes vai ofertar 3,1 mil novas bolsas de estudo até 2020](#)

CEARÁ AGORA

[Capes vai ofertar 3,1 mil novas bolsas de estudo até 2020](#)

G1

[MEC anuncia desbloqueio de 3.182 bolsas de pós-graduação de cursos com alta avaliação](#)

JORNAL DO SUDESTE

[Capes vai ofertar 3,1 mil novas bolsas de estudo até 2020](#)

METRÓPOLES

[Capes retoma 3.182 das 11 mil bolsas que haviam sido cortadas em 2019](#)

[Capes vai ofertar 3,1 mil novas bolsas de estudo até 2020](#)

MÍDIA BAHIA

[MEC recua e não vai mais cortar parte de bolsas de pesquisa congeladas](#)

NEWS PARAÍBA-PB

[Capes vai ofertar 3,1 mil novas bolsas de estudo até 2020](#)

O ESTADO ONLINE

[Capes vai ofertar 3,1 mil novas bolsas de estudo até 2020](#)

O SUL - RS

[Ministério da Educação descongela 57% das bolsas da Capes que estavam suspensas](#)

PARAÍBA DEBATE

[Ministério da Educação recuou e anunciou que reativará 3.182 bolsas de pesquisa](#)

PORTAL CARTA CAPITAL

[Uma nova advertência a Bolsonaro sobre Amazônia, ciência e militares](#)

REPORTER PB

[Capes vai ofertar 3,1 mil novas bolsas de estudo até 2020](#)

TERRA

[Governo federal vai retomar oferta de 3.182 bolsas de pesquisa](#)

AGÊNCIA ESTADO

[Ministro da Ciência e Tecnologia, Marcos Pontes é internado](#)

[PF suspeita que Universidade Brasil contratou consultoria de ex-diretor do MEC por 'facilidades' na Pasta](#)

AGÊNCIA VALOR

[Yduqs compra UniToledo por R\\$ 102,5 milhões](#)

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS

[Ministro da Ciência e Tecnologia, Marcos Pontes é internado em Brasília](#)

FOLHA DE S. PAULO - SP - PAINEL

Questão de coerência

Aras chamou nesta quinta (12) o procurador Guilherme Schelb para o seu time. Schelb é defensor do Escola sem Partido e chegou a ser cotado para chefiar o Ministério da Educação no governo Bolsonaro.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://painel.blogfolha.uol.com.br/2019/09/13/alas-da-receita-entram-em-choque-e-servidores-fazem-acusacoes-de-desvios-a-orgaos-de-controle/>

topo ↕

FOLHA DE S. PAULO - SP - COTIDIANO

Gestão Covas descredencia gestoras de creches investigadas pela polícia em SP
Secretário diz que ação da polícia ajuda prefeitura em apurações em andamento
São Paulo

A gestão Bruno Covas (PSDB) afirmou que descredenciará as entidades investigadas sob suspeita de fazer parte de uma máfia das creches terceirizadas em São Paulo.

O secretário municipal de Educação, Bruno Caetano, afirmou que a partir da próxima segunda-feira (16) novas entidades devem gerenciar as creches.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/09/gestao-covas-vai-descredenciar-gestoras-de-creches-investigadas-pela-policia-em-sp.shtml>

topo ↕

FOLHA DE S. PAULO - SP - COTIDIANO

Máfia das creches terceirizadas é suspeita de desviar verba e comida de unidades em SP
Investigação da Polícia Civil cumpriu mandados de busca em 16 endereços, entre eles 2 centros infantis
São Paulo

Entidades sem fins lucrativos responsáveis pelas creches conveniadas da Prefeitura de São Paulo são suspeitas de desviar verbas e terem "donos" que mantêm padrões de vida de magnata, apontam investigações da Polícia Civil.

A polícia realizou, na manhã desta quinta-feira (12), a operação Misanthropia, com cumprimento de mandados de busca e apreensão em 16 endereços ligados aos suspeitos de chefiarem uma possível máfia das creches municipais. O grupo é suspeito de crimes como apropriação indébita, peculato, formação de quadrilha e ocultação de patrimônio.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/09/mafia-das-creches-terceirizadas-e-suspeita-de-desviar-verba-e-comida-de-unidades-em-sp.shtml>

topo ↕

O ESTADO DE S. PAULO - SP - ECONOMIA & NEGÓCIOS

Para começo de conversa

Em 2013, a convite da Fundação Cecília Vidigal, tive a oportunidade de frequentar o curso Liderança Executiva em Desenvolvimento da Infância. Outras instituições parceiras são a Universidade de Harvard e o Insper, responsáveis pelos módulos de ensino, e o Núcleo Ciência pela Infância (NCPI), que este ano recebe o 7.º Simpósio Internacional sobre o tema.

É uma área muito distante da minha atuação profissional, tanto como economista quanto como advogada. Mas a intenção dos organizadores era exatamente conscientizar diferentes setores da sociedade para a relevância da questão. O grupo era eclético: parlamentares, profissionais da área da saúde, educadores e uns tantos avulsos, como eu. Tínhamos ideia

da importância desse período de vida para a formação da pessoa. O curso nos apresentou pesquisas, experimentos e palestras que ampliaram nossos conhecimentos de forma mais científica.

A primeira infância é um período de vida crucial para a construção de habilidades futuras. Há no noticiário muita ênfase, e com razão, nas estatísticas sobre mortalidade infantil decorrente da precariedade do ambiente social e econômico em que vivem nossas crianças. Sobreviver, para boa parte dos bebês deste país, é o maior desafio, mas não o único. Ao ultrapassar essa etapa, deverão enfrentar os obstáculos que os impedem de atingir seu pleno potencial e quebrar o círculo vicioso ao qual parecem condenados.

Além da sobrevivência, deve haver ênfase no seu desenvolvimento cognitivo, e esse não acontece apenas nos lugares de educação formal. A aprendizagem nesse período é influenciada pelo meio onde crescem. Negligência, desamparo ou violência, por parte dos pais ou daqueles que interagem com elas, são uma ameaça à evolução plena nessa fase. As estatísticas do impacto de um entorno violento sobre o vocabulário são terríveis, com gigantes diferenças entre crianças cercadas de afeto e atenção. O vínculo, o olhar, a interação são cruciais.

As políticas públicas direcionadas à 1.ª infância devem incorporar não só melhorias ao acesso à saúde e à educação, mas oferta de saneamento básico, alimentos saudáveis e redução da violência. É necessário não só combinar essas políticas, mas monitorar.

Não adianta olhar apenas para o número de creches oferecidas, mas a qualidade de seus profissionais e do ambiente oferecido. A creche não é apenas o lugar onde os pais deixam o filho para poder trabalhar. Além de permitir maior igualdade para mulher no

mercado de trabalho, devem contribuir para essa abordagem integrada na formação da criança. Lá estão profissionais que têm papel ativo na evolução infantil. Muito se fala em qualificação de professores no debate sobre educação no Brasil, pois o mesmo vale para os profissionais que atuam nas creches.

Um dos experimentos mais comoventes a que assisti no curso foi um vídeo sobre uma mãe adolescente que não tinha carinho pelo seu bebê. Não havia afeto, toque físico, nem mesmo um olhar. A ideia de que uma mãe ou um pai pudessem rejeitar o próprio filho era distante para mim. Ao ver a imagem dos dois na mesma sala sem nenhuma forma de contato, sem qualquer empatia, percebi que o buraco era muito mais embaixo. As imagens eram tão fortes que me tiraram da zona de conforto.

Com a ajuda de profissionais especializados, ao fim de algumas semanas, o vínculo maternal daquela jovem com seu filho foi se estabelecendo. Ela o pegou no colo, olhou para ele e o pôs carinhosamente para dormir. Em casos assim, não adianta creche. Não basta escola. Antes de tudo é preciso cuidar da mãe e, por sua vez, do ambiente familiar e da vizinhança onde cresceu. A questão não era apenas de gravidez não planejada, mas indesejada de verdade. Isso tudo parece óbvio dito assim a distância, mas ainda é difícil encontrar um lugar nas políticas públicas com essa visão.

Meu neto tem 2 anos. Todos os dias ele me surpreende com suas descobertas, suas histórias e novas palavras, sempre usadas no contexto correto. Ele tem acesso a tudo que falta para muitas crianças da mesma idade. Carinho, vínculo afetivo, educação, saúde, alimentação. Já saiu na frente de muitos de sua geração. A distância socioeconômica está dada na partida. A preocupação com a qualidade da formação na 1.ª infância não deve ser só aumento da produtividade deste país, resultado da melhoria do capital humano.

É direito da criança a garantia de que todos possam atingir seu pleno potencial. Só com igualdade de oportunidades podemos ter um país mais justo, mais livre

Só com oportunidades iguais, podemos ter um país mais justo e mais livre

[topo](#)

O GLOBO - RJ - SOCIEDADE

Governo pagou 6% do investimento previsto a universidades

NATÁLIA PORTINARI

BRASÍLIA

Do orçamento previsto para investimento nas dez maiores universidades federais em 2019, apenas 5,6% foram pagos até o início de setembro. O corte mais drástico é na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), que recebeu 0,5% do que foi aprovado para essa finalidade neste ano. O levantamento foi compilado com dados do Tesouro Nacional pela liderança do PSOL na Câmara dos Deputados. Foram consideradas as 10 universidades com maior orçamento não-obrigatório: UFRJ, UFMG, UNB, UFF, UFRGS, UFPR, UFRN, UFPA, UFSC e UFBA.

Além dos investimentos retidos, o pagamento das verbas de manutenção, como água, luz e telefonia, também está atrasado em algumas instituições. Na média, nos oito primeiros meses do ano, foram pagos 50% do orçamento de custeio pelo governo federal às universidades, mostra o levantamento.

Como não é considerado obrigatório, o investimento nas maiores universidades está em queda desde 2014, quando chegou a 37,7% do previsto— R \$360 milhões corrigidos pela inflação. Em 2018, o governo transferiu apenas 27,3% do Orçamento aprova do em investimentos par aos órgãos federais, o equivalente AR \$64,2 milhões. Neste ano, está no patamar de R\$ 15 milhões.

O Ministério da Educação informou, em nota, que, considerando restos apagar, ou seja, pagamentos atrasados feitos nos anos seguintes, os valores são maiores. “O MEC informa ainda que vem articulando com o Ministério da Economia a possibilidade de ampliação dos limites de empenho e movimentação financeira afim de cumprir todas as metas estabelecidas na legislação.”

O MEC diz ter destinado, neste ano, R \$57,5 milhões em restos apagam investimentos às federais.

topo ↕

VALOR ECONÔMICO - SP - BRASIL

PEC do Fundeb vai prever complementação de 40%

Texto deve ser apresentado na semana que vem

O relatório final da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) da Câmara dos Deputados que muda o Fundeb, principal mecanismo de financiamento à educação básica, vai estipular a criação de indutores de qualidade para redistribuir os recursos.

Além disso, o texto, que deve ser apresentado na semana que vem, vai prever o crescimento da complementação da União, de forma progressiva ao longo de dez anos, dos atuais 10% para 40%, como consta na PEC em tramitação no Senado Federal.

Até então, a relatora do projeto, a deputada Dorinha Seabra (DEM-TO) previa chegar a um percentual de 30%. Logo, houve um acordo entre as duas casas para que o projeto da Câmara se aproximasse ao do Senado e, assim, reduzir o tempo de tramitação. Em valores, isso vai significar um incremento dos R\$ 14,4 bilhões previstos para 2019 para cerca de R\$ 60 bilhões na participação da União no Fundeb.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

valor.globo.com/brasil/noticia/2019/09/12/pec-do-fundeb-vai-prever-complementacao-de-40.ghtml

topo ↕

DESTAK - BRASIL

Capex vai ofertar 3,1 mil novas bolsas de pós-graduação até 2020

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capex) vai ofertar em 2019 e 2020, 3.182 novas bolsas de mestrado, doutorado e pós-doutorado. A nova oferta foi negociada junto ao Ministério da Economia. Ao todo, R\$ 600 milhões serão destinados a manutenção das bolsas vigentes e à oferta das novas bolsas.

As novas bolsas fazem parte do montante de 5.613 que não seriam renovadas, conforme anúncio feito pelo governo no último dia 2. Com a garantia de mais recursos, a Capex voltou a garantir a oferta de parte delas.

Segundo o ministro da Educação, Abraham Weintraub, as novas bolsas serão todas ofertadas em programas com notas 5, 6 e 7 — em uma escala que vai até 7 — nas avaliações da Capex. “São dos programas das melhores notas porque esses dão maior

retorno para a sociedade”, disse nesta terça-feira (11) em coletiva de imprensa, o ministro Weintraub. “Como a gente não tinha a solução, a gente segurou. Encontramos a solução, estamos soltando 3.182 novas bolsas. As pessoas que já estavam fazendo pesquisa têm recursos para continuar recebendo até o final da pesquisa deles”, complementou. Com o incremento de R\$ 600 milhões, o orçamento da **Capes** para 2020, que estava previsto em R\$ 2,48 bilhões, passa para R\$ 3,05 bilhões, segundo o Ministério da Educação (MEC).

topo ↕

FOLHA DE LONDRINA - PR - GERAL

UEL prevê corte de uma a cada quatro bolsas de pós-graduação

Levantamento considera benefícios pagos a mestrandos e doutorandos da Capes

A UEL (Universidade Estadual de Londrina) poderá sofrer um corte de quase 25% no total de bolsas concedidas aos alunos de mestrado e doutorado caso o governo federal concretize os anúncios que vêm fazendo com relação a gestão dos recursos para pesquisa nas universidades públicas do País.

Na semana passada, a **Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior)** havia anunciado um corte de 5.613 bolsas. No entanto, nesta quarta-feira (11), o ministro da Educação, Abraham Weintraub, afirmou que o governo vai reativar 3.182 bolsas de pesquisa congeladas neste ano.

Diante do novo cenário, a expectativa que foi apresentada e debatida com muita preocupação entre professores, bolsistas de pós-graduação e a reitoria da UEL na tarde desta quinta-feira (12) aponta para uma redução de 34% nas bolsas de mestrado e 14% nas de doutorado na instituição, de modo que a redução total seria de 25%.

O cálculo leva em consideração o corte de bolsas em programas de mestrado e doutorado que possuem avaliação 3 e 4, conforme o anúncio. Na prática, a UEL passaria a conceder 695 bolsas ante as atuais 937. Seriam 242 a menos para mestrandos e doutorandos.

De acordo com dados apresentados nesta quinta, em fevereiro de 2019 a UEL contava com 504 bolsas de mestrado e 382 de doutorado da **Capes**. A projeção para este mês é que restarão 330 bolsas de cada modalidade.

Na reunião foram apresentadas as informações repassadas pelo presidente da **Capes**, João Luiz de Azevedo, na Comissão de Educação da Câmara dos Deputados e que contou com representantes do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações.

Como consequência imediata da concretização dos cortes, Alfieri afirma que haverá redução no número de vagas na pós-graduação. Atualmente, a UEL conta com 50 programas acadêmicos, sendo nove deles avaliados com as notas mais altas, entre 5 e 7. “Só que isso não significa que os programas 3 e 4 sejam programas ruins. Não é isso. É que os programas 6 e 7 são ultra-consolidados, com muito tempo de atuação e formação. Todos os programas iniciam com a nota 3, é a nota de entrada no sistema de pós-graduação e são avaliados a cada quatro anos. A próxima é no final de 2020. No meu entendimento é um critério arbitrário”, avaliou a diretora Silvia Meletti, da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação.

Segundo Meletti, mesmo com o recuo do governo federal com relação ao número de bolsas cortadas em comparação com o anúncio anterior, o cenário ainda é considerado “terrível”, uma vez que não está descartado um corte linear das bolsas caso não haja ampliação orçamentária.

“Nós não estamos considerando aqui o CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico), aí seriam 45 bolsas de mestrado, 26 de doutorado, 9 de pós-doutorado e 149 de pesquisadores”, explicou.

Só para se ter uma ideia, as bolsas de iniciação científica para graduandos são de R\$ 400 por mês. Já para o mestrado o valor é R\$ 1.500 mensais e de R\$ 2.200 para o doutorado, totalizando cerca de R\$ 27 milhões anuais.

Os cortes também poderão afetar as bolsas concedidas pela Fundação Araucária, cuja maioria é destinada à iniciação científica, mas também abrange mestrado e doutorado com recursos da **Capes**. “Já tínhamos implementado 21 bolsas e em julho nós deveríamos ter implementado outras 42 e elas foram recolhidas. Os estudantes já haviam recebido a aprovação e estavam contando. Uma família já havia se mudado para Londrina, as pessoas se organizam para isso”, lamentou.

A agência de fomento estadual também é afetada com os bloqueios de recursos federais na **Capes** e CNPQ. Luiz Márcio Spinosa, diretor de ciência, tecnologia e inovação da Fundação Araucária, comentou que a instituição tem parcerias com as principais agências. “Os cortes estão atingindo todas as fundações, inclusive a nossa. Estamos tentando nos adequar a esses cortes. No nosso caso específico, há mais facilidade de captar recursos em parcerias com empresas privadas, porque nossa fundação é pública de direito privado”, argumentou. “Nós estamos correndo para viabilizar bolsas em parceria com empresas e superar essa saída das agências de fomento federais”, argumentou. A Fundação Araucária tem parceria com **Capes**, CNPq e Finep (Financiadora de Estudos e Projetos).

O reitor da UEL, Sérgio de Carvalho, também participou da reunião e, diante de um auditório lotado no CCH (Centro de Letras e Ciências Humanas), considerou que a defesa da pesquisa acadêmica, bem como da manutenção das bolsas de pesquisa, representam o “combate à mediocridade”. “As universidades são as grandes produtoras de conhecimento que podem levar aos saltos tecnológicos, portanto ao crescimento econômico e a taxas de crescimento econômico de longo prazo. Só que isso tem um efeito no tempo. Você investe hoje pra colher em dali quatro, cinco anos. As decisões de corte hoje comprometem o futuro, a curto prazo não, mas com certeza você condena o País a ter um crescimento medíocre no longo prazo. Então é importante que a sociedade brasileira compreenda isso”, alertou.

De acordo com o relatório “Education at a Glance”, da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico), o Brasil tem 700 pesquisadores para cada 100 mil habitantes. Já os Estados Unidos possuem 4 mil e Israel tem 8 mil para o mesmo grupo.

Dentre os 35 países analisados, o Brasil ficou em 31º lugar no ranking de nações com a maior taxa de doutores entre 25 e 64 anos. O índice médio dos países que integram a

OCDE foi 1,1% de doutores diante da população total, enquanto o do Brasil foi 0,2%. (Colaborou Laís Taine)

topo ↕

HOJE EM DIA - MG - HORIZONTES

CAPES VAI OFERTAR 3,1 MIL NOVAS BOLSAS DE MESTRADO E DOUTORADO ATÉ 2020

Após negociações com o Ministério da Economia, a **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** vai oferecer, em 2019 e 2020, 3.182 novas bolsas de mestrado, doutorado e pós-doutorado. Ao todo, serão destinados R\$ 600 milhões para a iniciativa. No bolo também está previsto o custo com a manutenção das bolsas vigentes. As novas vagas liberadas são para os programas de excelência com notas 5, 6 e 7 — 1.068, 1.052 e 1.062 unidades, respectivamente. "Porque esses dão maior retorno para a sociedade", disse o ministro da Educação (MEC), Abraham Weintraub. Com o incremento de R\$ 600 milhões, o orçamento da **Capes** para 2020, que estava previsto em R\$ 2,48 bilhões, passa para R\$ 3,05 bilhões, segundo o MEC.

"O orçamento extra vai garantir essas novas bolsa e a manutenção do que a gente tem em vigor para todo o ano que vem"

ANDERSONCORREIA

PRESIDENTE DA CAPES

topo ↕

JORNAL DA CIDADE BAURU - SP - OPINIÃO

Ciência pelas tabelas

A autonomia universitária é constitucional e a legislação estadual a regulou e estabeleceu os valores do ICMS para repasse orçamentário às instituições de responsabilidade do governo. Isso dá um pouco de proteção às universidades públicas do Estado de São Paulo.

O reitor da Unicamp, Marcelo Knobel, em artigo recente publicado em jornal da capital paulista deixou bem claro a necessidade de gestão universitária, talvez um pouco tardia, mas reafirma a característica pública e financiada pelo Estado da universidade de excelência. Foi muito leve e elegante nas críticas ao governo federal que promove o desmonte da estrutura de ciência, pesquisa, educação e inovação no país. A dúvida a uma das propostas do reitor é se o estímulo a instituições apenas de ensino (que não fariam pesquisa científica) não gerará uma classe desprestigiada de universitários, como acontece na Alemanha e em outros países.

O símbolo maior desse desmonte são os cortes nas bolsas que financiam pesquisadores - alunos de pós-graduação e de iniciação científica. Até Elio Gaspari descobriu em sua coluna na Folha de S. Paulo, ainda que tardiamente, os malefícios do governo que aí está.

No caso, ele se indignou com o fato de alunos que conquistaram medalhas em olimpíadas de matemática não mais terão bolsas de estudo. No âmbito federal e considerando o sistema completo de ciência e tecnologia - que ainda existe -, as bolsas do CNPq, da **Capes** e de qualquer outra agência de fomento não são complemento, mas sim a única renda permitida aos bolsistas. Ao contrário do informado pelo articulista, a comunidade científica está em ininterrupta mobilização contra os cortes, com repercussão internacional, mas a mídia brasileira (e não os cientistas) pouco noticia o

fato.

Por fim, há os que alegam sofisticadamente que a marca da direita é defender o combate à corrupção e afirmam existir uma polarização assimétrica no embate entre o que seria direita e esquerda. É instigante o uso de uma terminologia química para aferir essa questão política. Polarização de ligações entre átomos leva quase sempre à assimetria, excetuando quando eles são idênticos. O importante nesse resultado energético é a busca do equilíbrio, que na ciência natural é sempre dinâmico; no ambiente político atual, porém, ambos estão ausentes: o equilíbrio e a ciência.

topo ↕

JORNAL DO COMÉRCIO - RS - OPINIÃO

Frases e personagens

A **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**, vai ofertar em 2019 e no ano que vem 3.182 novas bolsas de mestrado, doutorado e pós-doutorado. Ao todo, R\$ 600 milhões serão destinados à manutenção das bolsas vigentes e à oferta de novos auxílios." Abraham Weintraub, ministro da Educação.

topo ↕

METRO - ES - FOCO

Capes libera bolsas, mas não deve beneficiar instituição

A redistribuição de 3.182 bolsas da **Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior)**, anunciada na última quarta-feira e válida somente para programas de pós-graduação com notas 5, 6 e 7, deve trazer poucos benefícios para a Ufes. Isso porque a universidade não possui programas com notas 6 e 7- as mais altas na escala. Treze cursos da universidade possuem nota 5. A maioria, porém, são programas criados recentemente e, por isso, possuem notas 3 e 4, diz o reitor Reinaldo Centoducatte.

"Você abre o curso com nota 3, e ele passa por um processo de maturação. Não há como exigir de um programa que nasça hoje uma nota 6 ou 7", explica.

As bolsas de estudos a serem retomadas são parte das 5.613 que haviam sido cortadas da **Capes** no último dia 2 de setembro. A Ufes havia estimado que o corte afetaria 18 bolsas de mestrado e 21 bolsas de doutorado de setembro a dezembro deste ano. O novo cálculo, com a retomada, ainda não foi divulgado.

topo ↕

TRIBUNA DA BAHIA - BA - RAIOS LASER

Apartheid

A deputada federal baiana Alice Portugal (PCdoB) acusou o governo Bolsonaro de fazer uma espécie de "apartheid" com o desbloqueio parcial de bolsas. O ministro da Educação, Abraham Weintraub, anunciou, ontem, que vai reativar 3.182 bolsas de pesquisa com maiores indicadores na avaliação. Na semana passada, a **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** havia anunciado um corte que atingiu 5.613 bolsas.

topo ↕

HOJE EM DIA - MG - HORIZONTES

UPGRADE NA INTERAÇÃO ON-LINE COM ESTUDANTES

MEC VAI LANÇAR SISTEMAS PARA SE COMUNICAR COM JOVENS

Jovens de 16 a 20 anos estão no radar do Ministério da Educação (MEC). A partir de 2020, a pasta vai ampliar a interação com esse público. Para isso, valem chats, redes sociais e sistemas automatizados.

As ferramentas serão implementadas por meio de uma nova plataforma de "Contact Center". Os canais digitais vão permitir que a comunicação seja realizada 24 horas por dia, durante toda a semana, ininterruptamente.

Hoje, o MEC disponibiliza dois canais de atendimento aos estudantes: o 0800-61616i, que aceita apenas ligações de telefone fixo, e o autoatendimento no site do órgão (mec.gov.br). O horário de funcionamento é de 8h às 20h.

NOVOS CANAIS

A maior novidade do novo Contact Center fica por conta da interação nas mídias sociais. Pelas redes oficiais da pasta, os jovens poderão esclarecer qualquer dúvida. Estão na lista plataformas como Facebook, Twitter, Whatsapp e Telegram.

Os contatos também poderão ser feitos por telefone fixo e celular e por "chat humano", em que é possível conversar com um atendente por mensagens. O serviço ainda terá agente virtual, chat eletrônico (com software responsivo) e direcionamento de opções no atendimento eletrônico (URA automatizada).

HORÁRIO DE PICO

A comunicação também vai contar com uma equipe maior para momentos de pico. Com isso, o novo serviço promete oferecer assistência igualitária, mesmo nas épocas de Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), Sistema de Seleção Unificada (Siso), Programa Universidade para Todos (Prouni) e Fundo de Financiamento Estudantil (Fies).

[topo](#)

HOJE EM DIA - MG - HORIZONTES

ESCOLAS TÊM ATÉ 27 DE SETEMBRO PARA ADERIR AO MODELO CIVICO-MILITAR

A data limite para se adequar já em 2020 ao modelo cívico-militar proposto pelo governo federal é 27 de setembro. Serão, ao todo, 54 escolas — duas de cada Estado — sob o modelo de gestão entre civis e militares no primeiro ano de programa. Têm preferência as instituições de ensino com baixo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) e em situação de vulnerabilidade social. A comparação é feita com outras escolas da mesma unidade federativa. A adesão é voluntária. Dessa forma, os interessados deverão procurar a secretaria estadual (ou municipal) de Educação e fazer o cadastro. Caberá ao governador (escola estadual) ou prefeito (municipal) enviar ofício ao ministério da Educação com os nomes das instituições.

[topo](#)

HOJE EM DIA - MG - HORIZONTES

TEXTO DO PROGRAMA FUTURE-SE DEVE SER ENVIADO AO CONGRESSO JÁ EM OUTUBRO

O governo federal deve decidir nos próximos dias se o programa Future-se será enviado ao Congresso Nacional como projeto de lei ou medida provisória (MP). A expectativa é a de que o texto seja encaminhado aos parlamentares no início de outubro, informou o Ministério da Educação (MEC). Caso seja um projeto de lei, é preciso ser aprovado pelo Congresso e sancionado pelo presidente para começar a vigorar. Já a MP passa a valer assim que é publicada pela Presidência da República no Diário Oficial da União, mas precisa ser aprovada por deputados federais e senadores no prazo de até 120 dias para ser transformada definitivamente em lei.

topo ↕

METRO - ES - FOCO

Ufes vai fechar 2019 com déficit de até R\$ 10 milhões

Conta no vermelho. Apesar dos cortes no uso de ar-condicionado e até em bolsas de pesquisa, universidade amarga a redução do orçamento

Mesmo com os cortes de gastos feitos pela Ufes (Universidade Federal do Espírito Santo) ao longo do ano, que vão desde a suspensão do uso do ar-condicionado em salas de aula e áreas administrativas até o corte de bolsas de pesquisa para estudantes de graduação, as contas da universidade devem fechar no vermelho em 2019. Segundo o reitor, Reinaldo Centoducatte, a previsão é que a instituição termine o ano com um déficit de até R\$ 10 milhões.

"Tínhamos um déficit de R\$ 29 milhões e, com os cortes que estamos fazendo, vamos ter ainda um déficit entre R\$ 8 milhões e R\$ 10 milhões. Ou seja, ainda temos que pensar em outras formas de economizar", diz.

Em 2019, o orçamento de custeio da universidade, inicialmente previsto em R\$ 71 milhões, sofreu corte de 38%. A verba inclui o pagamento de despesas e serviços. Segundo o reitor, o projeto de lei orçamentária para o próximo ano, em discussão pelo governo federal, prevê um montante ainda menor.

Mesmo com o risco de não conseguir arcar com todos os custos até o final do ano, a universidade ainda não planeja novas medidas de contenção de gastos. O que o reitor espera é o descontingenciamento dos recursos do governo federal.

Segundo Centoducatte, caso isso ocorra, as 1,1 mil bolsas de pesquisa suspensas neste mês por falta de verba podem ser reativadas. As bolsas contemplam alunos de graduação em programas de pesquisa, extensão e monitoria. Destaca a digitalização dos processos da universidade, o que deve acabar com o uso de papel até o final do ano, e a instalação de duas usinas solares para geração de energia, que devem ajudar a reduzir em até R\$ 6 milhões por ano a conta de energia da universidade. Atualmente, o gasto chega a R\$ 17 milhões ao ano.

A previsão é que as usinas estejam 100% prontas até outubro, mas elas já podem começar a operar, diz Centoducatte. "Falta apenas a aprovação do projeto e a instalação de um medidor reverso por parte da EDP", explica. Segundo a EDP, a concessionária está em contato permanente com a Ufes orientando sobre os procedimentos definidos pela ANEEL (Agência Nacional de Energia Elétrica), necessários para conexão do sistema de geração.

Ao todo, serão instalados 55 conjuntos de painéis foto-voltaicos em prédios da universidade para captação de energia solar.

A universidade também está investindo em melhoria na iluminação com lâmpadas de LED, mais econômicas. A mudança foi feita recentemente próximo ao Centro de Artes, no campus de Goiabeiras. Os postes com LED também serão instalados próximo aos prédios da reitoria, do Restaurante Universitário e da Biblioteca Central.

topo ↕

METRO - ES - FOCO

Universidade entra em um dos principais rankings internacionais

Pela primeira vez, a Ufes entrou em um dos principais rankings universitários do mundo, o Times Higher Education. Avaliada em critérios como ensino, pesquisa, citações, visão internacional e transferência de conhecimento, a universidade foi uma das 11 novas instituições brasileiras que entraram na lista deste ano. Entre as 46 universidades brasileiras incluídas no ranking, a Ufes figura na 19ª posição, segundo a classificação disponibilizada pelo site Uol.

No ranking geral, ficou na faixa acima da posição 1.001, junto das demais 10 universidades brasileiras incluídas neste ano. A classificação é feita em grupos a partir da posição 200.

"Acho que estamos vivendo aqui, agora, uma excelente `balbúrdia. A balbúrdia maravilhosa. A balbúrdia de ser reconhecida como instituição que contribui para o desenvolvimento político, econômico e social do nosso estado e do nosso país", disse o reitor da Ufes, Reinaldo Centoducatte, em referência à fala do ministro da Educação, Abraham Weintraub, que no início do ano anunciou corte verbas nas universidades que promoviam "balbúrdia".

Segundo Centoducatte, o resultado alcançado é fruto de um trabalho realizado ao longo dos últimos anos. "É uma conquista da comunidade universitária e de parceiros", diz. Entre os parceiros, cita o governo do estado, que contribuiu com programas de incentivo para a pós-graduação.

Nos últimos anos, o número de cursos de mestrado na Ufes passou de 30 para 62, e os de doutorado, de oito para 31. Também subiu de 250 para mais de mil o número de artigos científicos publicados em revistas internacionais.

O reitor também destacou que, em 2019, a Ufes ficou em 40 lugar em uma avaliação do Ministério da Economia que avaliou a gestão de 184 órgãos públicos.

topo ↕

FÁBIO CAMPANA - NOTÍCIAS

Capex vai ofertar 3.182 novas bolsas de mestrado, doutorado e pós-doutorado

A **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capex)** vai ofertar em 2019 e 2020, 3.182 novas bolsas de mestrado, doutorado e pós-doutorado. A nova oferta foi negociada com o Ministério da Economia. Ao todo, R\$ 600 milhões serão destinados à manutenção das bolsas vigentes e à oferta das novas bolsas.

As novas bolsas fazem parte do montante de 5.613 que não seriam renovadas, conforme anúncio feito pelo governo no último dia 2. Com a garantia de mais recursos, a **Capex** voltou a garantir a oferta de parte delas.

Segundo o ministro da Educação, Abraham Weintraub, as novas bolsas serão todas ofertadas em programas com notas 5, 6 e 7 – em uma escala que vai até 7 – nas avaliações da **Capex**. "São dos programas das melhores notas porque esses dão maior retorno para a sociedade", disse o ministro nesta terça-feira (11), em entrevista à imprensa.

"Como a gente não tinha a solução, a gente segurou. Encontramos a solução, estamos soltando 3.182 novas bolsas. As pessoas que já estavam fazendo pesquisa têm recursos para continuar recebendo até o final da pesquisa deles", complementou.

Com o incremento de R\$ 600 milhões, o orçamento da **Capes** para 2020, que estava previsto em R\$ 2,48 bilhões, passa para R\$ 3,05 bilhões, segundo o Ministério da Educação (MEC).

topo ↕

JORNAL IBIÁ - RS - TEMPO REAL

MEC anuncia desbloqueio de 3,1 mil bolsas

Ana Maria de Oliveira

O Ministro da Educação, Abraham Weintraub, em entrevista coletiva nesta quarta-feira (11), anunciou o desbloqueio de bolsas de pós-graduação da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**. De acordo com o ministro, 3.182 bolsas serão desbloqueadas, beneficiando os programas de notas mais altas da instituição. “São dos programas das melhores notas porque esses dão maior retorno para a sociedade”, disse o ministro em entrevista à imprensa.

As bolsas fazem parte das 5,6 mil que não seriam renovadas, como anunciado pela **Capes** no último dia 2. Segundo o MEC, esse desbloqueio representa um custo de R\$ 22,4 milhões neste ano e cerca de R\$ 600 milhões em 2020.

Anderson Correia, presidente da **Capes**, afirmou que as bolsas serão liberadas nos próximos meses. “Cada universidade que vai decidir essa implementação. Mas ainda estamos em negociações para que novos editais sejam liberados”, explicou Correia. Desde o início do ano, a **Capescortou** 11.811 bolsas de estudo. Com a liberação das 3,1 mil bolsas, seguem bloqueadas cerca de 8,6 mil bolsas.

topo ↕

JORNAL UNIÃO - NOTÍCIAS

Universidades estaduais fortalecem parcerias internacionais

As universidades do Paraná estão participando da quarta edição da chamada pública “Capacitação e Internacionalização para o Ensino Superior”, lançada pelo British Council no mês de junho. A iniciativa fortalece o processo de internacionalização das universidades estaduais.

A chamada faz parte do programa Universidades para o Mundo que tem o objetivo de estabelecer acordos de cooperação entre as universidades do Estado e universidades britânicas, fortalecendo estratégias internacionais e fomentando pesquisas inovadoras.

A proposta enviada pelo Paraná tem o apoio da Fundação Araucária, Universidade Federal do Paraná (UFPR) e da Ulster University, universidade da Irlanda do Norte. A instituição irlandesa investiu 15 mil libras para o desenvolvimento das pesquisas colaborativas entre as universidades. O conhecimento científico produzido será disponibilizado em acervos digitais para os pesquisadores do Paraná.

Inovador

As áreas de conhecimento previstas no edital são humanidades, inovação e empreendedorismo. O superintendente da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, do Governo do Estado, Aldo Bona, afirma que a pesquisa está alinhada aos interesses do Paraná em se tornar o estado mais inovador do país. “Com essa ação será fortalecido o processo de internacionalização das universidades estaduais. O trabalho integrado entre as instituições também contribuirá para a geração de inovação e de novos

conhecimentos”, diz Bona.

“Buscamos o trabalho em rede com as universidades estaduais para fortalecer a disseminação do conhecimento e da internacionalização, por meio de indicadores e criação de novas ferramentas inovadoras” afirmou a gerente sênior de projetos de educação superior da British Council, Vera Regina Oliveiras.

Novos acordos

Essa é a terceira edição do projeto, que contará com financiamento da instituição britânica. O projeto também deve resultar em novos acordos e parcerias entre os países. “A parceria entre as universidades estaduais, a Ulster University e a British Council desenvolverá pesquisas relacionadas à coleta de dados no âmbito nacional e internacional, contribuindo para uma melhora na qualidade do ensino superior no Estado”, afirma a coordenadora de Relações Internacionais da Universidade Estadual do Paraná, Eliane Segati Rios Registro. Ela destaca que a Ulster University tem a expertise necessária para auxiliar na criação de uma rede empreendedora e inovadora nas universidades.

Seminário

A chamada pública foi lançada durante o seminário Garantia da Qualidade na Internacionalização, realizado em conjunto com a **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** nos dias 17 e 18 de junho de 2019, em Brasília.

Foram discutidos métodos e ações para apoiar medidas que garantam a qualidade nos processos de internacionalização das instituições de ensino superior. Com a presença de especialistas no tema, o seminário apresentou tendências atuais, no Reino Unido e no mundo, para a operacionalização e o apoio à autoavaliação.

topo 

NSC TOTAL - RS - TEMPO REAL

Santa Catarina terá 134 bolsas de pós-graduação da Capes desbloqueadas MEC descongelou 3.182 bolsas em todo o país nesta quarta-feira (11), nove dias após anunciar retenção de 5.613 benefícios para pesquisa

Das 3.182 bolsas de pós-graduação liberadas pelo Ministério da Educação (MEC) nesta quarta-feira, 134 vão ser direcionadas para universidades de Santa Catarina. Com isso, o Estado é o sexto do país com mais benefícios a pesquisadores desbloqueados neste lote anunciado pelo MEC, atrás de Paraná (188), Minas Gerais (282), Rio Grande do Sul (450), Rio de Janeiro (484) e São Paulo (1.226).

Na semana passada, quando o governo federal anunciou o corte de 5.613 bolsas, pelo menos 242 benefícios oferecidos a alunos de instituições catarinenses haviam sido suspensos. Com isso, o desbloqueio desta quarta-feira (11) representa a volta de pouco mais da metade das bolsas que tinham sido congeladas.

Na Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc), por exemplo, uma das atingidas pelo bloqueio da semana passada, das 24 bolsas que haviam sido cortadas, oito foram recompostas nesta quarta.

As bolsas foram liberadas para cursos com alta avaliação, com conceitos 5, 6 e 7. A

distribuição das bolsas recompostas nesta semana por instituição de ensino ainda não foi divulgada.

Os cortes da semana passada afetaram 5.613 bolsas que seriam abertas a partir deste mês, com o ingresso de novos pesquisadores após a conclusão de pesquisas anteriores. Com isso, a **Capes** garantia que nenhuma pesquisa em andamento seria prejudicada.

Na quarta-feira, o MEC informou que um acordo com o Ministério da Economia permitiu a liberação. Ainda assim, aproximadamente 8,6 mil bolsas seguem congeladas no país, algumas como saldo da medida anunciada na semana passada e outras como fruto de outros dois bloqueios feitos em maio e junho.

topo ↕

PORTAL VEJA - TEMPO REAL

Claudio de Moura Castro: o lobby dos mestres e doutores

A pressão da comunidade científica impede a formação adequada

Nos anos 1960, o Brasil empreendeu um grande programa para criar seus cursos de doutoramento. Julgava-se que, naquele tempo, não havia nem maturidade institucional nem massa crítica de professores qualificados, e algo precisava ser feito. Ainda que o país se inspirasse no modelo americano, optou-se por um invento local: os mestrados acadêmicos. Era uma incoerência, pois no modelo original — dos Estados Unidos — todos são profissionais. Obtida a maturidade, os mestrados se metamorfoseariam em doutoramentos. Era uma orientação prudente.

Mas houve um acidente de percurso. Em vez de serem eliminados, os mestrados foram mantidos. A eles, os doutoramentos foram sobrepostos, como sequência obrigatória. Terminamos com uma formação mais demorada, pois o doutoramento é precedido por três anos de mestrado. É um óbvio desperdício de recursos dos cofres públicos.

Antes de falar do pior, voltemos ao uso das palavras. Desde o período medieval, o doutor é um diploma acadêmico. De origem, eram os doutores em teologia ou filosofia (daí o ph.D., Philosophiae Doctor). Já o mestre sempre foi associado às profissões. Seus antepassados são os mestres de obras ou os mestres de ofício. Assim sendo, o doutor é um acadêmico. E o mestre, um profissional, o que configura um pleonasma.

“Jogam-se no mercado profissionais preparados para outra coisa”

A expansão e o sucesso da pós-graduação brasileira fortaleceram o lobby dos mestres e doutores — que têm muita voz nas decisões da **Capes**, a fundação do Ministério da Educação que zela pelo aprimoramento de mestrandos e doutorandos. Com isso, de um miasma concebido para desaparecer, o mestrado acadêmico transformou-se em rocha sólida. E, o que é pior, obstruiu a criação de um mestrado verdadeiramente profissional. Os mestrados chamados profissionalizantes, uma concessão da academia, de fato, não o são. Continuam exigindo tese (um contrassenso para quem não vai ser pesquisador) e um montão de ph.Ds. São ignoradas a experiência e as obras práticas dos professores. Quando a pós-graduação foi gestada, a prioridade era preparar professores e pesquisadores. Isso acontecia, no início dos 1980, quando eu era diretor-geral da **Capes**. Mas hoje apenas uma proporção limitada dos mestres e doutores se dirige à vida acadêmica. Jogam-se no mercado profissionais preparados para outra coisa.

Passam-se os anos e a **Capes** não consegue vencer as resistências da “comunidade

científica”. Nem se acaba com os mestrados acadêmicos nem se abre espaço para os profissionais. Diante disso, as escolas de negócios acharam outra solução. Em vez de lutarem quixotescamente contra a legislação vigente, criaram os masters of business administration (MBAs) — cursos fiéis à profissionalização buscada e inspirados na experiência internacional. São mestrados (profissionais) tal como existem alhures. Mas usando as palavras inglesas, deixam de ser cursos controlados pela legislação brasileira. Não passam de diplomas de fantasia, tão distantes do enquadramento legal como o curso de violão do vizinho. E, como formam para o mercado, pouco importa que não gerem diplomas oficiais. Fico feliz de ver que a língua inglesa resolveu um problema em que nossos dirigentes falharam.

topo ↕

ZERO HORA - RS - TEMPO REAL

RS é o terceiro Estado com mais bolsas desbloqueadas, mas programas com notas baixas terão corte definitivo

Dos 3.182 benefícios liberados pelo Ministério da Educação, 450 são para universidades gaúchas

O Rio Grande do Sul é o terceiro Estado com mais bolsas de estudo da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** desbloqueadas pelo Ministério da Educação (MEC). Das 3.182 liberadas na quarta-feira (11), 450 são para universidades gaúchas — 14,14% do total.

Em primeiro lugar, aparece São Paulo (1.226), seguido do Rio de Janeiro (484). Os dados com os números por Estado foram divulgados pela **Capes** a pedido de GaúchaZH. Os números por universidades não foram informados.

Outra informação da **Capes** é de que 275 bolsas, de programas com notas consideradas insatisfatórias, foram cortadas e não serão retomadas. Segundo a Coordenação, mesmo com a última liberação, haverá um contingenciamento de R\$ 15,3 milhões.

Os dados comparativos são referentes ao congelamento de 5.613 bolsas (725 no RS) feito em dois de setembro, e a liberação de 3.182 (450 no RS) feita na quarta (11). A **Capes** paga atualmente 92 mil bolsas de estudo de mestrado, doutorado e pós-doutorado. O orçamento deste ano é de R\$ 3,4 bilhões.

68% dos programas não atendem aos critérios

A retomada anunciada pelo ministro da Educação, Abraham Weintraub exclui, pelo menos, 68% dos programas de pós-graduação reconhecidos e avaliados pela **Capes** no Rio Grande do Sul. Isso porque a liberação abrange apenas cursos com conceitos 5, 6 e 7 na avaliação, que são minoria.

Segundo dados do sistema Sucupira, plataforma do governo que reúne informações da pós-graduação, dos 432 programas de pós-graduação no Estado, 139 se enquadram nos critérios anunciados pelo MEC, sendo 75 com conceito 5, 41 com nota 6 e 23 com nota 7. Cerca de 68% dos programas gaúchos ficam de fora por terem notas 3 ou 4.

Além disso, o descongelamento anunciado ainda não se confirmou na prática. Universidades gaúchas relatam que seguem sem acesso ao cadastro de bolsas e não sabem sequer quantos ou quais benefícios serão liberados. A informação que chega às universidades é que "o sistema passará por ajustes para a referida redistribuição".

Com 94 programas de pós-graduação, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) é a mais afetada pelo congelamento de bolsas no Estado. Desde maio, 111 já foram perdidas e a universidade não abrirá seleção de novos bolsistas para realocar 217 bolsas de pesquisa que se encerram até dezembro deste ano. Em geral, quando um pós-graduando termina a pesquisa, a bolsa é redistribuída para outro estudante, por meio de seleção interna. Como o sistema está bloqueado, não é possível cadastrar novos bolsistas para essas vagas.

Mesmo com a efetivação do desbloqueio para os programas de excelência, a UFRGS ainda sentirá o impacto dos cortes nos 30 cursos de conceitos 3 e 4. Para o pró-reitor de Pós-Graduação da UFRGS, Celso Giannetti Loureiro Chaves, além de prejudicar as aspirações dos programas de subirem na avaliação, o critério da **Capes** desconsidera que o conceito de entrada de novos programas no sistema é 3.

— Outro ponto é que para um programa chegar ao conceito 5, ele precisa de alunos e de pesquisas. Sem a perspectiva de bolsas, poderemos ter uma inviabilização de entrada de novos alunos — observa Chaves.

Risco de evasão

Segundo o pró-reitor da UFRGS, a perspectiva de indisponibilidade de bolsas pode tanto provocar queda no número de candidatos aos programas de pós-graduação quanto impossibilidade de selecionados concluírem o curso, mesma ressalva feita pelo reitor da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Paulo Afonso Burmann:

— A notícia da retomada de bolsas dos programas 5, 6 e 7 traz algum alento, mas deixa uma preocupação muito grande com os programas 3 e 4, muitos deles em processo de implantação e consolidação. Corremos o risco de abandono de os estudantes abandonarem os cursos — lamenta o reitor.

Na UFSM, a expectativa é recuperar apenas 15 das 75 bolsas congeladas desde o início do ano, pois a maior parte das bolsas suspensas está concentrada nos cursos 3 e 4. A UFSM conta com 57 programas registrados na **Capes**, sendo 14 com nota 5, 6 ou 7.

O coordenador de Pós-graduação da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), Rafael Vetromille-Castro, também chama atenção para o impacto econômico do contingenciamento da **Capes**. A UFPel calcula uma perda de 38 bolsas de mestrado, doutorado e pós-doutorado, 16 delas nos cursos com conceitos 3 e 4.

— Além de pesquisas abandonadas ou não iniciadas, as bolsas perdidas significam também a perda de ocupação e renda de pesquisadores e o aumento da taxa de desemprego, com a consequente diminuição de recursos financeiros que circulam na economia local de bens e serviços.

Na Universidade Federal do Rio Grande (Furg), dos 29 programas de pós-graduação, seis têm conceitos 5, 6 ou 7. Nos cursos de conceito 3 e 4, 23 bolsas de mestrado e oito de doutorado estão congeladas.

Em todo o país, a **Capes** cortou 11.811 bolsas de estudo desde o início do ano. Foi

anunciada a liberação de 3.182 bolsas, de modo que 8.629 seguem bloqueadas, sem previsão de retomada.

NÚMEROS DA PÓS-GRADUAÇÃO NO RS

432 programas de pós-graduação registrados

350 cursos de mestrado

250 cursos de doutorado

78 cursos de mestrado profissional

3 cursos de doutorado profissional

21 programas com conceito 7

43 programas com conceito 6

75 programas com conceito 5

Fonte: Sucupira/Capes

Ainda não é assinante? Assine GaúchaZH e tenha acesso ilimitado ao site, aplicativos e jornal digital. Conteúdo de qualidade na palma da sua mão.

A CIDADE ON - TEMPO REAL

Doria descarta verba para cobrir novas bolsas

O Estado não irá auxiliar as universidades com mais verba após o corte de bolsas promovido pelo governo Federal

O governador do Estado de São Paulo, João Doria (PSDB), informou que a Administração não irá auxiliar as universidades com mais verba após o corte de bolsas promovido pelo governo Federal.

No último dia 4 de setembro, a Unicamp (Universidade Estadual de Campinas) chegou ao número de 135 bolsas de pós-graduação entre mestrado e doutorado que são financiados pela **Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior)** e serão cortadas para os próximos alunos.

O anúncio da Unicamp foi feito após a confirmação do governo federal em cortar 5.613 bolsas de pós-graduação, mestrado, doutorado e pós-doutorado no país a partir deste mês. Com isso, o governo prevê corte de R\$ 37,8 milhões para 2019, podendo chegar a R\$ 544 milhões nos próximos quatro anos.

"As universidades têm orçamento próprio e plena autonomia. Nossa relação com os reitores é a melhor possível, mas a viabilidade para novos investimentos deve ser feita pela universidade, sem novos recursos públicos. Não vamos ter corte, mas respeitamos a autonomia plena", afirmou.

Em maio foram cortadas 43 bolsas. Em junho foram anunciados outros 34 congelamentos. Agora serão mais 58. Essas bolsas são dadas para estudantes de

mestrado, doutorado e pós-doutorado.

"A situação está difícil e o sistema federal é muito importante. Temos que mostrar a importância da ciência e da educação à sociedade e tentar reverter este quadro", afirmou o reitor da Unicamp, Marcelo Knobel.

Uma das medidas definidas foi a criação do Programa Emergencial de Apoio a Bolsistas do CNPq, que deve implementar, no prazo de 30 dias, suporte aos alunos através de acesso a alimentação, bolsa moradia, suporte à saúde mental e criação de um fundo de apoio.

As bolsas de mestrado são de R\$ 1,5 mil e para doutorado são R\$ 2,2 mil. O **Capes** tem, atualmente, na Unicamp 911 bolsas de mestrado e 1.481 bolsas de doutorado.

CNPq

No final de agosto o ACidade ON Campinas mostrou que mais bolsas do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) estão em risco na universidade. Antes, o número era de 1.988 bolsas em risco, mas agora os dados foram atualizados e eles chegam em 2.681.

O novo número incluiu bolsas de iniciação científica normal e júnior (858), produtividade em pesquisa (700) e outras (125) - que incluem verbas liberadas diretamente aos grupos nos institutos de pesquisa. Há ainda 1.188 de mestrado e doutorado que estão ameaçadas, após o governo federal anunciar um contingenciamento na pasta de Educação.

O levantamento também traz quais áreas são as mais afetadas pelos cortes das bolsas. Em primeiro lugar fica a área de Ciências Exatas da Terra, com 643 bolsistas. Em segundo lugar, as engenharias - 507 bolsas. Em terceiro lugar, Ciências da Saúde (336).

topo 

CATRACA LIVRE - NOTÍCIAS

MEC recua e anuncia desbloqueio de 3.182 bolsas de estudo

Em meio ao desmonte de recursos anunciado pelo governo Bolsonaro desde o início do mandato em janeiro deste ano, o Ministério da Educação (MEC) anunciou na última quarta-feira, 11, que vai desbloquear 3.182 bolsas de pós-graduação.

A liberação, que custará R\$ 22,4 milhões ao orçamento da pasta, será destinada aos cursos mais bem avaliados pela **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**. Apesar disso, outras 8.692 bolsas continuam suspensas.

Em coletiva à imprensa, o ministro da Educação, Abraham Weintraub, disse que o acordo foi firmado com o Ministério da Economia. Não detalhou, entretanto, como será feito o repasse. "Os detalhes, temos que esperar o Orçamento-Geral da União. A construção do orçamento é dinâmica".

Weintraub também justificou o bloqueio alegando falta de espaço para o Orçamento 2020. Ao todo, o orçamento da **Capex** para 2020 será reforçado em R\$ 600 milhões para pagar, inclusive, bolsas ativas atualmente. "A gente só vai dar a bolsa se a gente tiver uma convicção muito grande que a gente consegue pagar. Como a gente ainda não

tinha encontrado a solução, a gente pediu alguns poucos dias, embora alguns veículos não tenham sido leais [...] Encontramos a solução, e estamos soltando 3.182 novas bolsas”.

topo ↕

GAZETA DO POVO – PR - TEMPO REAL

UFSC é refém de doutrinados pela esquerda? Sinais na greve dos alunos

A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) está com aulas prejudicadas desde terça-feira (10). Um movimento de alunos, do qual participam representantes de partidos de esquerda, decidiu em assembleia “entrar em greve”. O motivo oficial? O bloqueio de R\$ 59,3 milhões do orçamento anual da universidade, o que representa 3,83% de um total de R\$ 1,55 bilhão. Como esse valor pode ser desbloqueado ainda este mês e não houve reação estudantil similar em outros contingenciamentos dessa ordem, ou maiores, feitos em governos anteriores, por que agora os alunos resolveram parar? Haveria motivo suficiente? Abaixo, algumas pistas.

Greve de alunos na UFSC

1. Reitor, do PT, "em férias" durante o ano letivo

O reitor da Universidade, Ubaldo Cesar Balthazar é filiado ao PT desde 1995. Assim que o movimento estudantil amadureceu a ideia da greve, Balthazar viajou para a Itália com a família. A assessoria de imprensa da UFSC ainda não esclareceu se ele está em férias (o que, por portaria da universidade, não é permitido fora do recesso acadêmico). De qualquer forma, se estivesse aqui, ele seria cobrado para dar aos alunos o mesmo apoio oferecido a estudantes que invadiram a reitoria da Universidade Federal da Fronteira do Sul (UFFS), em Chapecó. O reitor participou de um evento/assembleia da invasão (veja vídeo abaixo), escrevendo, dias depois, uma carta aberta de incentivo ao ato, publicada no site oficial da UFSC.

2. Argumentos frágeis contra o Future-se

Em sessão “aberta” do Conselho Universitário da UFSC, no dia 3 de setembro, na qual participaram cerca de 5 mil pessoas (entre professores, servidores e alunos), os presentes decidiram dizer “não” ao Future-se, a proposta do governo para tentar conseguir mais recursos para as universidades federais. Na ocasião, os alunos foram doutrinados sobre os mitos que a esquerda está divulgando sobre o Future-se: que as universidades perderão a autonomia e que o programa é o primeiro passo para privatizar as universidades. Ainda que o Future-se tenha, sim, alguns pontos de atenção e questionamento, esses mitos são reproduzidos sem nenhum embasamento. Análises favoráveis ao Future-se, de técnicos de outras universidades, são ignoradas.

3. Propagação de mentiras sobre o contingenciamento de verbas

Nos cartazes e manifestações estudantis há um desconhecimento dos valores contingenciados e também dos supostos serviços que serão afetados. Por exemplo, desde o início do contingenciamento, o Ministério da Educação (MEC) deixou claro que a verba para os restaurantes universitários (RU), proveniente do Plano de Assistência Estudantil (PNAES), não seria bloqueada. Mesmo assim, a UFSC anunciou que o seu RU poderia parar em setembro. Na verdade, o máximo que ocorreria pelo contingenciamento seria a redução do atendimento do RU a estudantes que estão em

situação de vulnerabilidade socioeconômica, como está previsto em lei. Para os mais pobres, o dinheiro está garantido - tanto que, em setembro, o reitor confirmou que os serviços de RU não seriam paralisados (e para nenhum estudante, independentemente do seu poder aquisitivo).

Outra desinformação: os estudantes ignoram também que a maior parte das bolsas da **Capes** que deixaram de existir estavam vagas (sem bolsistas) e eram de cursos de pós-graduação de baixa qualidade, de notas 3 e 4. E que, das 11,8 mil suspensas, 3,1 mil voltaram a ser ofertadas para cursos de mestrado e doutorado de alta qualidade, avaliados pela **Capes** com notas 5, 6 e 7.

4. Acampamento "Lula Livre" no campus

Outro aspecto que chama a atenção de quem entra no campus são as pichações pela "Luta de classes", "Lula Livre", "Revolução contra o governo fascista" e críticas a Jair Bolsonaro.

O campus também tem uma barraca que distribui panfletos a favor da libertação do ex-presidente Lula, condenado por corrupção, com cruces comparando o ex-presidente a Jesus Cristo.

5. Alunos que pensam diferente não têm espaço no campus

Alunos que querem ter aula não foram respeitados. Por exemplo, uma votação feita no Departamento de Medicina, em que a maioria dos alunos decidiu por ter aulas, não foi "reconhecida". Alunos de outros cursos afirmaram que a decisão dos estudantes de Medicina "não era legítima".

topo ↕

HYPENESS - TEMPO REAL

Saiba quais as 11 universidades brasileiras entraram no ranking das melhores do mundo

O Brasil registrou melhora no ranking das principais universidades do mundo, segundo o Time Higher Education. A lista é liderada pela Oxford, do Reino Unido, e conta com 46 instituições de ensino brasileiras. Ano passado foram 35.

– Todos os alunos da UniFavela são aprovados em universidades públicas

O país da América do Sul está na nona posição, à frente de China e Itália. A lista avaliou o desempenho de 1.396 universidades de 92 países.

USP eleita novamente a melhor da América Latina

Estas são as instituições de ensino do Brasil presente na respeitada lista:

Universidade de Caxias do Sul (RS)

Universidade Federal de Alagoas

Universidade Federal do Espírito Santo

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Universidade Federal de Ouro Preto (MG)

Universidade Federal Rural do Semi-Árido (RN)

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Universidade de Fortaleza Pontifícia

Universidade Católica de Minas Gerais

Universidade do Estado de Santa Catarina Universidade Estadual de Santa Cruz (BA)

A Universidade de São Paulo (USP) é a melhor instituição de ensino superior do país e da América Latina. Pelo oitavo ano seguido. Na sequência aparece a Unicamp (Universidade Estadual de Campinas).

Crise na educação

A notícia vem em um momento turbulento para a educação no Brasil. Universidades públicas enfrentam sérias dificuldades para fechar as contas por causa de contingenciamento e corte de verbas promovidos pelo governo federal.

O Ministério da Educação, que chegou a encerrar a criação de novas bolsas de estudos associadas com a **CAPES**, voltou atrás e garantiu o retorno de 3.182 bolsas pela **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior**.

Ainda segundo o MEC, a **CAPES** ganhará reforço de R\$ 600 milhões no orçamento para 2020. A pasta diz que a liberação impactará o orçamento em R\$22,5 milhões.

topo ↕

JORNAL DA CIÊNCIA - TEMPO REAL

Deputados cobram recursos para bolsas da Capes e do CNPq

Na reunião dessa quarta-feira, 11 de setembro, as duas principais agências de fomento à pesquisa no País – o CNPq e a **Capex** – relataram aos parlamentares uma situação financeira alarmante

Deputados de vários partidos cobraram explicações dos dois representantes do Ministério da Economia presentes nesta quarta-feira (11) à audiência pública que debateu a situação das bolsas de pesquisa no Brasil.

Na reunião, as duas principais agências de fomento à pesquisa no País – o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capex)** – relataram aos parlamentares uma situação financeira alarmante.

Na **Capex**, foram contingenciados R\$ 819 milhões de um orçamento de pouco mais de R\$ 4 bilhões, o que gerou a suspensão de 12 mil bolsas. A previsão para 2020 é de menos R\$ 1,5 bilhão de recursos.

No CNPq, o dinheiro para as bolsas de pesquisa, que era em média de R\$ 1 bilhão nos últimos anos, caiu para R\$ 784 milhões em 2019. O pagamento das 84 mil bolsas só foi garantido até agosto.

Para saldar os compromissos de setembro, a serem pagos nos primeiros dias de outubro, o presidente substituto do CNPq, Manoel da Silva, explicou que teve que tirar dinheiro do custeio. “Estamos cortando no próprio orçamento do CNPq. São programas que a gente vai deixar de executar para poder honrar pelo menos mais um mês dos bolsistas. Isso não é solução, mas é uma solução que eu costumo chamar de provisória e precária”, afirmou.

Recomposição do orçamento

Os representantes do Ministério da Economia apontaram duas dificuldades para recompor o orçamento das agências de fomento à pesquisa: a Emenda 95, que impõe um teto de gastos em diversas áreas; e a baixa arrecadação de impostos.

O diretor do Departamento de Programas das Áreas Social e Especial do Ministério da Economia, Clayton Montes, afirmou que há perspectivas de aumento da arrecadação. Com isso, seria possível descontingenciar parte dos recursos bloqueados atualmente. Mas ele fez uma ressalva.

“Não serão todas as despesas que hoje estão contingenciadas no Orçamento, que giram em torno de R\$ 30 bilhões, que serão descontingenciadas. A gente não consegue, com essa perspectiva de arrecadação que se avizinha, mas temos perspectiva de descontingenciar algumas despesas relevantes – e aqui eu acho que as despesas com as bolsas de CNPq e **Capes** são despesas que o Ministério da Economia considera relevantes”, disse Montes.

Redução de despesas

O representante do Ministério da Economia informou também que, para 2020, está prevista uma redução de 10% a 15% nos recursos para as chamadas despesas discricionárias, nas quais está incluído o pagamento das bolsas de pesquisa.

Para o deputado Bacelar (Pode-BA), um dos seis parlamentares que pediram a realização da audiência pública, há sinais negativos do governo em relação à área de ciência e tecnologia.

“Esses sinais sugerem um projeto de desmonte da ciência brasileira. Não é apenas uma economia burra, querem acabar com a ciência brasileira, restringir a pesquisa aos mais ricos – porque só os mais ricos vão poder pesquisar no Brasil – e destruir as instituições federais de educação”, disse o deputado.

Durante a audiência pública, os parlamentares também reclamaram do descumprimento do acordo para votação do projeto de lei do Congresso Nacional (PLN 4/19) que destinava crédito suplementar ao governo federal. O projeto foi aprovado em junho, mas o compromisso de liberação de R\$ 330 milhões para ciência e tecnologia ainda não foi cumprido.

Além de Bacelar, pediram o debate os deputados Bira do Pindaré (PSB-MA), Paula Belmonte (Cidadania-DF), João H Campos (PSB-PE), Professora Rosa Neide (PT-MT) e Edmilson Rodrigues (Psol-PA).

Agência Câmara de Notícias

topo ↕

R7 - TEMPO REAL

Teses de doutorado da Unicamp ganham quatro prêmios da Capes
Instituição premiou os melhores trabalhos publicados em 2018. A edição deste ano teve recorde de inscritos com 1140 candidaturas

Quatro teses defendidas na Unicamp (Universidade de Campinas) levaram o Prêmio Capes de Teses 2019, da Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). Outras dez teses receberam menção honrosa.

O prêmio é oferecido pela instituição para as melhores teses de doutorado defendidas em 2018 e selecionadas em cada uma das 49 áreas de avaliação reconhecidas nos Programas de Pós-Graduação.

A edição deste ano teve recorde de inscritos com 1140 candidaturas. Foram contemplados 49 teses e mais 93 trabalhos que receberão menções honrosas. Os autores das teses vencedoras recebem uma bolsa para estágio pós-doutorado por um período de um ano e seus orientadores recebem o valor de R\$ 3 mil para participar de eventos acadêmicos. Os selecionados concorrem ainda ao Grande Prêmio.

Para o Grande Prêmio, três comissões formadas por indicação do presidente da Capes escolherão as vencedoras, sendo uma por cada colégio de avaliação: Humanidades, Ciências da Vida e Ciências Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar.

As três teses ganhadoras do Grande Prêmio – oferecido com os institutos Serrapilheira e Ayrton Senna, serão conhecidas em novembro. Além disso, há premiações especiais, concedidas em parceria com a Comissão Fulbright e a Fundação Carlos Chagas.

topo ↕

RÁDIO CBN - TEMPO REAL

Corte de verbas federais começam a gerar reflexo nas bolsas de pesquisa na Unicamp

Durante um fórum sobre Educação como bem público, o reitor da Unicamp, Marcelo Knobel, afirmou que os cortes de verbas para pesquisa começam a gerar reflexos para a concessão e manutenção de bolsas de estudo para estudantes e pesquisadores da Universidade de Campinas. O corte de verbas para os órgãos de fomento que financiam pesquisas Brasil, como Capes e CNPq, foi um dos temas abordados neste debate da Unicamp, com a participação do Reitor.

Nos últimos anos, em diversas partes do mundo, setores governamentais e da sociedade civil têm se posicionado contrários ao investimento público em universidades e na pesquisa acadêmica. Para Knobel, no entanto, o financiamento privado não tem se mostrado suficiente em nenhuma experiência no mundo.

O professor da Universidade de Londres, Tristan McCowan, mora e trabalha na Grã Bretanha, mas atua também na área da Educação em países da África e América Latina. Ele explica que esta discussão sobre o investimento público e privado na Educação tem ocorrido em todo mundo. A liberação do MEC de R\$ 82 milhões para o CNPq foi realizada por meio de decreto. Segundo o presidente do CNPq, João Azevedo, o órgão precisa de R\$ 330 milhões até o final do ano.

topo ↕

ULTIMO SEGUNDO - TEMPO REAL

Com quase 3 mil bolsas CNPq ameaçadas, Unicamp estuda medidas emergenciais

A Universidade Estadual de Campinas, Unicamp, iniciou um grupo de trabalho para discutir medidas emergenciais de apoio a pós-graduandos que estão com suas bolsas ameaçadas. Além disso, a Universidade aprovou também uma moção, apresentada aos governos federal e estadual, contra os cortes no financiamento de pesquisas por parte do

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

O Reitor da Unicamp, Professor Marcelo Knobel, explica que esse grupo de trabalho deve procurar soluções apenas para os problemas mais urgentes, que estão relacionados aos alunos de pós-graduação que podem ter suas bolsas cortadas. “Minha preocupação é primeiro com as pessoas. São estudantes que estão dedicando sua vida para a pesquisa, para a Academia, e ter a perspectiva de ter a bolsa cortada no meio do processo é muito preocupante”, afirma Knobel. Alunos que recebem bolsa de pesquisa possuem dedicação exclusiva, não podendo ter outros contratos empregatícios.

As medidas emergenciais devem ser definidas e implantadas em um prazo de 30 dias, e a ideia é oferecer aos alunos afetados acesso à alimentação, bolsa moradia e suporte à saúde mental, além da criação de um fundo de apoio.

Esse tipo de providência, afirma o Reitor, auxilia de forma emergencial as pessoas afetadas. Mas, partindo para um olhar mais amplo para toda a pesquisa que acontece dentro da Unicamp, o prejuízo no corte das bolsas ainda é muito grande, já que a Universidade não tem recursos para manter, sozinha, as pesquisas que vêm sendo realizadas. “O resultado, sem dúvida alguma, é catastrófico”, destaca Knobel.

O Professor Marko Monteiro, coordenador do programa de pós-graduação em Política Científica e Tecnológica do Instituto de Geociências da Unicamp, que estuda, entre outros assuntos, as dinâmicas da ciência e da tecnologia e as políticas que são desenvolvidas para essas áreas, afirma que, no longo prazo, as Universidades realmente não conseguirão manter suas pesquisas sozinhas. “A Unicamp está trabalhando com déficit, então não tem como ela repor [essas bolsas], não tem outra fonte de financiamento que consiga repor isso. Então, podemos nos articular só para dar o apoio imediato, mas no longo prazo não tem outra fonte de financiamento”, explica.

Entendendo o contexto: o que já foi e o que ainda será cortado

Neste ano, duas agências de fomento à pesquisa já anunciaram cortes de bolsas: o CNPq e a **Capes**. O anúncio mais recente foi da **Capes**, na última segunda-feira (2), com o congelamento de 5.613 bolsas. Antes disso, o órgão já tinha anunciado outros cortes em maio e em junho. Ao todo, quase 12 mil bolsas foram congeladas no Brasil todo pela **Capes**, que é vinculada ao Ministério da Educação (MEC). Esses cortes não interrompem nenhum ciclo ao meio, já que foram bloqueadas apenas novas bolsas. Isso afeta, sobretudo, os alunos que estavam mudando de nível. Se um bolsista **Capes** termina seu mestrado, por exemplo, ele não terá bolsa para continuar suas pesquisas no doutorado. Na Unicamp, 135 pessoas foram afetadas - ao todo, a **Capes** ainda mantém cerca de 2.400 bolsas de mestrado e doutorado na Universidade.

Já no CNPq, órgão ligado ao Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC), nenhuma bolsa foi cortada por enquanto. Devido a um déficit orçamentário, o CNPq anunciou, em julho, que deixaria de pagar os bolsistas a partir de outubro. É por isso que o Reitor da Unicamp afirma que a Universidade ainda está “em compasso de espera”. Caso isso realmente aconteça, 84 mil pesquisadores do país todo serão atingidos. Hoje, a Unicamp é contemplada por 2.861 bolsas do CNPq, e todas elas correm esse risco. São justamente esses bolsistas que serão contemplados pelo plano emergencial da Universidade.

Uma dessas bolsas do CNPq é a de Hítalo Rodrigues Mendes, que está fazendo Doutorado em Física - faltam dois anos e meio para ele defender sua tese. A pesquisa é na área de Radiologia, sobretudo em Pediatria, e visa diminuir a dose de radiação em crianças na hora de produzir imagens com Raio-X. Ele explica que, quando em doses elevadas, a radiação pode acarretar efeitos negativos como o câncer, e é esse tipo de dano que a linha de pesquisa na qual ele está inserido visa minimizar.

Caso as bolsas do CNPq sejam realmente cortadas a partir de outubro, Hítalo também perde sua bolsa. Além de interromper a pesquisa, isso afeta diretamente em sua vida pessoal. “Toda a minha fonte de renda seria cortada do nada. Como eu tenho a bolsa, eu não posso trabalhar, então eu iria de receber uma bolsa para não receber nada, e sem nenhum tipo de expectativa de quando eu poderia receber de novo”, afirma.

Leia também: Weintraub anuncia corte de metade do orçamento da **Capes** para 2020 Além desta, muitas outras pesquisas podem ser afetadas pelos cortes de bolsas. Cláudia Morelli, Professora coordenadora de pós-graduação da Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp, afirma que muitas pesquisas na área da saúde podem ser impactadas. “Visto que todos os programas com cotas de bolsas terão contingenciamentos, equivale dizer que teremos impacto em pesquisas que têm por objetivo investigar e buscar tratamentos para o câncer, doenças crônicas, infecciosas, metabólicas, hematológicas, neurológicas, hereditárias, que visam a saúde da mulher, saúde da criança e adolescente, saúde mental, só para citar alguns exemplos de áreas que deverão ser atingidas”, aponta Cláudia.

Desde que o CNPq anunciou esses cortes, o MCTIC vem fazendo promessas de tentar ajustar o orçamento para honrar os compromissos pelo menos até o final do ano, mas isso ainda não aconteceu. Em um anúncio na manhã da última sexta-feira (06), o Ministro Marcos Pontes afirmou que, mesmo se houver os cortes, assim que o orçamento for normalizado, todas as bolsas voltarão a ser oferecidas.

Apesar de estar preparando medidas emergenciais para os cortes, Knobel diz ter expectativas em relação à continuidade de pagamento das bolsas até o final deste ano. “Eu confio que o próprio Ministro e as pessoas envolvidas no Ministério da Economia saibam entender a importância das pesquisas científicas nos momentos de crise. Cada país que optou pela ciência, pela tecnologia e pela educação, fez a opção de futuro, e é o que deve acontecer no Brasil também”, afirma o Reitor.

O que os cortes representam para o país

Além dos problemas mais urgentes, sobretudo em relação aos bolsistas, o Professor Monteiro e o Reitor Knobel apontam para diversos problemas mais amplos que podem surgir com os cortes nas bolsas de pesquisa. Knobel explica que a estrutura de pesquisa que o Brasil tem hoje é um sistema que foi consolidado ao longo dos últimos 60 anos, e que parar de financiá-lo agora representaria um retrocesso. “A gente tem uma comunidade de ciência e tecnologia muito bem consolidada, e seria realmente um desperdício a gente perder isso. Teríamos um retrocesso de muito, muito tempo para recuperar”, pontua o Reitor.

Monteiro explica que a estrutura de pesquisa pública brasileira é toda pautada sobre alunos de pós-graduação e, conseqüentemente, depende diretamente das bolsas que vêm

das agências de fomento à pesquisa. “As bolsas são o recurso que banca a ciência. São esses alunos que fazem toda a pesquisa do Brasil”, afirma.

Com o contexto atual, o Professor aponta que uma das maiores dificuldades é o planejamento das pesquisas. “Com tanta incerteza, você não consegue planejar. A perspectiva de futuro é que a pós-graduação seja inviabilizada, e a gente tem dificuldade de planejar por conta disso”.

Outro ponto levantado por Monteiro é o desperdício de todo o dinheiro que já foi investido em pesquisa ao longo das últimas décadas. “A ciência é um empreendimento de longo prazo. Uma das coisas mais críticas que está acontecendo agora é que, com a interrupção de financiamento, além de perder a pesquisa que está sendo feita agora, você perde todo o investimento de décadas que possibilitaram as pesquisas chegarem até aqui”.

Sobre essa importância a longo prazo, o Professor usa o agronegócio como exemplo. “O agronegócio, que tem uma influência muito grande, não existiria da maneira que existe sem a Embrapa, que é uma empresa pública, um investimento público. Imagina o Brasil sem agronegócio”, pontua Monteiro. “Tudo o que a gente aproveita de desenvolvimento vem da pesquisa pública em grande parte”.

“ Sem ciência, sem tecnologia, sem Universidade pública, o país não tem futuro.

Knobel explica que o prejuízo pode, ainda, ser grande em todas as áreas de conhecimento. “Seja em pesquisa médica, em pesquisa de energia, em pesquisa na agricultura, o país é o que é graças à ciência e à tecnologia, então a gente teria muito o que perder. Sem ciência, sem tecnologia, sem Universidade pública, o país não tem futuro”, enfatiza o Reitor.

A Professora Cláudia aponta que os cortes podem também causar um desestímulo em jovens com potencial. “Minha maior preocupação e pergunta é: diante de tamanho desestímulo na ciência nacional, como atrair e manter na Universidade os jovens com potencial para a pesquisa e desenvolvimento tecnológico?”, questiona.

Para ela, um dos maiores desafios dos pesquisadores, docentes e alunos é conseguir mobilizar a sociedade, informando sobre a importância da ciência. “Somos formados para divulgar nossos resultados em artigos científicos e temos pouca formação para dar essas mesmas informações à sociedade. No Brasil, grande parte da sociedade não tem clareza sobre o que é realizado dentro das Universidades. É hora de direcionarmos parte das nossas ações nesse sentido. Não tenho dúvidas que nossas pesquisas beneficiam a sociedade como um todo. Mas quantos sabem disso? É nosso papel informarmos. Uma sociedade que compreende ser ela mesma a maior beneficiária dos conhecimentos e soluções gerados dentro de uma Universidade, certamente se posicionará de forma contrária a propostas que causem achatamento da ciência no país”, opina Cláudia.

Além da reitoria, alunos da Unicamp também se mobilizam. Além das medidas emergenciais que a reitoria da Unicamp pretende tomar, os alunos de pós-graduação da Universidade também estão se mobilizando. Carlos Alberto Stefano Filho, doutorando em Física, conta que, no seu instituto, os pós graduandos se reuniram para pensar em algumas soluções emergenciais, sobretudo para alunos estrangeiros.

“Tentamos pensar em ações que a gente, enquanto alunos, de forma extraoficial, poderia fazer como rede de apoio para os estudantes, principalmente os estrangeiros. Tentar promover ações para arrecadar dinheiro, para tentar pagar uma conta ou outra, ver se o instituto se disponibilizaria a pagar uma passagem que um ou outro precisasse para voltar para casa. Porque muitos ficam sem bolsa e, como o visto deles é de estudante, também não daria para eles trabalharem”, explica.

Mas, além de mobilizações pontuais como essa, pós-graduandos da Unicamp toda estão se unindo em uma Comissão Pró Associação de Pós-graduandos Central. Mayara Gregoracci, mestranda na Faculdade de Educação, e Flávio Franco, doutorando do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, são membros dessa comissão e contam que os alunos planejam se mobilizar tanto localmente quanto de modo nacional, seja participando de manifestações por Campinas ou até realizando uma caravana para se manifestarem em Brasília .

Sobre a importância dos investimentos, Franco diz que “sem ciência, não há futuro para o país, e sem investimento não conseguimos produzir o que a pós-graduação em universidades públicas dá em termos de contribuição científica no Brasil”. Mayara olha também para o impacto que os cortes têm na vida dos próprios pós-graduandos, e deixa claro que, embora eles sejam denominados estudantes, esse é o ofício principal da grande maioria deles. “A pós-graduação também é um trabalho, embora não oficialmente qualificada como tal, pois produz conhecimento, tecnologia e desenvolvimento para o país”, afirma.

Sobre as medidas emergenciais que a Unicamp pretende tomar, a Comissão se posiciona integralmente a favor. Perguntado se reitoria e estudantes devem se mobilizar juntos, o Reitor afirma: “Sem dúvida. Nós estamos todos unidos aqui pela educação, pela ciência e tecnologia. Isso é uma ação para o país, mais do que para qualquer universidade”.

A TARDE - BA - TEMPO PRESENTE

Pesquisa na Ufba resiste aos cortes

O bloqueio orçamentário para custeio de atividades da Universidade Federal da Bahia, imposto pelo Ministério da Educação, não tem sido suficiente para desanimar os pesquisadores, apesar da preocupação imposta pelos cortes.

A ameaça de inviabilização da conclusão do semestre letivo, por falta de recursos, permanece em pauta; no entanto, as atividades acadêmicas de alcances nacional e internacional seguem sua programação.

A prova mais recente da resistência acadêmica pela produção de conhecimento, sua atividade-fim, é a presença, nesta sexta-feira, dia 13, em Salvador, do professor da Universidade de Frankfurt, na Alemanha, Lorenz Rumpf.

O pesquisador de renome internacional, um dos principais especialistas em "estilo e pensamento na Antiguidade", será o destaque do encerramento da Semana de Estudos Clássicos do Instituto de Letras.

APRESENTAÇÃO — De acordo com a divulgação do Núcleo de Antiguidade, Literatura, Performance e Ensino (Naie), a apresentação do professor alemão será na Sala de Defesas da Pós-Graduação do Instituto de Letras, no campus de Ondina, às 14 horas desta sexta.

A atividade interessa também à comunidade acadêmica da Faculdade de Filosofia e

Ciências Humanas, em razão do terna comum entre o curso de filosofia e os literatos.

Também está programada para amanhã, sexta-feira, às 15 horas, no mesmo local da palestra do professor Lorenz Rumpf, urna apresentação do professor doutor Tadeu Andrade sobre a "Poética do adiamento em Safo de Lesbos", urna das mais relevantes poetisas da Antiguidade clássica.

topo ↕

AGÊNCIA BRASIL - TEMPO REAL

Capes vai ofertar 3,1 mil novas bolsas de estudo até 2020

Ao todo, R\$ 600 milhões serão destinados à manutenção das bolsas vigentes e à oferta das novas bolsas

A **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** vai ofertar em 2019 e 2020, 3.182 novas bolsas de mestrado, doutorado e pós-doutorado. A nova oferta foi negociada com o Ministério da Economia. Ao todo, R\$ 600 milhões serão destinados à manutenção das bolsas vigentes e à oferta das novas bolsas.

As novas bolsas fazem parte do montante de 5.613 que não seriam renovadas, conforme anúncio feito pelo governo no último dia 2. Com a garantia de mais recursos, a **Capes** voltou a garantir a oferta de parte delas.

Segundo o ministro da Educação, Abraham Weintraub, as novas bolsas serão todas ofertadas em programas com notas 5, 6 e 7 - em uma escala que vai até 7 - nas avaliações da **Capes**. "São dos programas das melhores notas porque esses dão maior retorno para a sociedade", disse o ministro nesta terça-feira (11), em entrevista à imprensa.

"Como a gente não tinha a solução, a gente segurou. Encontramos a solução, estamos soltando 3.182 novas bolsas. As pessoas que já estavam fazendo pesquisa têm recursos para continuar recebendo até o final da pesquisa deles", complementou.

Com o incremento de R\$ 600 milhões, o orçamento da **Capes** para 2020, que estava previsto em R\$ 2,48 bilhões, passa para R\$ 3,05 bilhões, segundo o Ministério da Educação (MEC).

por Agência Brasil

topo ↕

AGÊNCIA GLOBO - TEMPO REAL

Governo pagou 6% do investimento previsto a universidades

Das 10 maiores universidades, a que menos recebeu é a UFRJ

BRÁSÍLIA — Do orçamento previsto para investimento nas dez maiores universidades federais em 2019, apenas 5,6% foi pago até o início de setembro. O corte mais drástico é na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), que recebeu 0,5% do que foi aprovado para essa finalidade neste ano. O levantamento foi compilado com dados do Tesouro Nacional pela liderança do PSOL na Câmara dos Deputados. Foram consideradas as 10 universidades com maior orçamento não-obrigatório: UFRJ, UFMG, UNB, UFF, UFRGS, UFPR, UFRN, UFPA, UFSC e UFBA.

O ensino superior federal passa por uma grave crise. Em março, o governo decretou um bloqueio de R\$ 5,8 bilhões do Ministério da Educação (MEC). No mês seguinte, o órgão anunciou o contingenciamento de 30% da verba das universidades, ou seja, um

corte temporário nos pagamentos.

O bloqueio não foi revertido até agora. Em junho, o governo chegou a fazer um acordo no Congresso para liberar R\$ 1 bilhão para educação caso fosse aprovado um crédito de R\$ 248,9 bilhões para a União. Os parlamentares liberaram o gasto adicional, mas os valores ainda não foram revertidos para as instituições federais.

Além dos investimentos retidos, o pagamento das verbas de manutenção, como água, luz e telefonia, também está atrasado em algumas instituições. Na média, nos oito primeiros meses do ano, foi pago 50% do orçamento de custeio pelo governo federal às universidades, mostra o levantamento.

O governo pagou 33% dessas despesas básicas à Universidade de Brasília (UNB), por exemplo. No início de setembro, a instituição disse ter suspenso a compra de livros para a biblioteca e de materiais para os laboratórios para pagar a conta de luz, água, vigilância e portaria.

Já a UFRJ recebeu 55,8% da verba prevista para manutenção nos oito primeiros meses do ano. Na semana passada, a universidade anunciou a suspensão de serviços como telefonia, transporte e manutenção externa para poder se manter de portas abertas.

Como não é considerado obrigatório, o investimento nas maiores universidades está em queda desde 2014, quando chegou a 37,7% do previsto, R\$ 360 milhões corrigidos pela inflação. Em 2018, o governo transferiu apenas 27,3% do Orçamento aprovado em investimentos para os órgãos federais, o equivalente a R\$ 64,2 milhões. Neste ano, está no patamar de R\$ 15 milhões.

O Ministério da Educação informou, em nota, que "não ocorreu publicação de decreto ou portaria com ampliação do limite orçamentário para despesas discricionárias do MEC em decorrência do mencionado acordo" com o Congresso em junho.

Pondera também que, considerando restos a pagar, ou seja, pagamentos atrasados feitos nos anos seguintes, os valores são maiores. "O MEC informa ainda que vem articulando com o Ministério da Economia a possibilidade de ampliação dos limites de empenho e movimentação financeira a fim de cumprir todas as metas estabelecidas na legislação."

O ministério aponta ainda que, considerando restos a pagar dos anos anteriores, a verba destinada a investimento nas universidades seria maior. O MEC diz ter destinado, neste ano, R\$ 57,5 milhões em restos a pagar em investimentos às universidades federais.

[topo](#)

AQUI ACONTECE - TEMPO REAL

Capex vai ofertar 3,1 mil novas bolsas de estudo até 2020

Ao todo, R\$ 600 milhões serão destinados à manutenção das bolsas vigentes e à oferta das novas bolsas

A **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** vai ofertar em 2019 e 2020, 3.182 novas bolsas de mestrado, doutorado e pós-doutorado. A nova oferta foi negociada com o Ministério da Economia. Ao todo, R\$ 600 milhões serão destinados à manutenção das bolsas vigentes e à oferta das novas bolsas.

As novas bolsas fazem parte do montante de 5.613 que não seriam renovadas, conforme

anúncio feito pelo governo no último dia 2. Com a garantia de mais recursos, a **Capes** voltou a garantir a oferta de parte delas.

Segundo o ministro da Educação, Abraham Weintraub, as novas bolsas serão todas ofertadas em programas com notas 5, 6 e 7 - em uma escala que vai até 7 - nas avaliações da **Capes**. “São dos programas das melhores notas porque esses dão maior retorno para a sociedade”, disse o ministro nesta terça-feira (11), em entrevista à imprensa.

“Como a gente não tinha a solução, a gente segurou. Encontramos a solução, estamos soltando 3.182 novas bolsas. As pessoas que já estavam fazendo pesquisa têm recursos para continuar recebendo até o final da pesquisa deles”, complementou.

Com o incremento de R\$ 600 milhões, o orçamento da **Capes** para 2020, que estava previsto em R\$ 2,48 bilhões, passa para R\$ 3,05 bilhões, segundo o Ministério da Educação (MEC).

por Agência Brasil

topo ↕

CEARÁ AGORA - TEMPO REAL

Capes vai ofertar 3,1 mil novas bolsas de estudo até 2020

Ao todo, R\$ 600 milhões serão destinados à manutenção das bolsas vigentes e à oferta das novas bolsas

A **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capex)** vai ofertar em 2019 e 2020, 3.182 novas bolsas de mestrado, doutorado e pós-doutorado. A nova oferta foi negociada com o Ministério da Economia. Ao todo, R\$ 600 milhões serão destinados à manutenção das bolsas vigentes e à oferta das novas bolsas.

As novas bolsas fazem parte do montante de 5.613 que não seriam renovadas, conforme anúncio feito pelo governo no último dia 2. Com a garantia de mais recursos, a **Capex** voltou a garantir a oferta de parte delas.

Segundo o ministro da Educação, Abraham Weintraub, as novas bolsas serão todas ofertadas em programas com notas 5, 6 e 7 - em uma escala que vai até 7 - nas avaliações da **Capex**. “São dos programas das melhores notas porque esses dão maior retorno para a sociedade”, disse o ministro nesta terça-feira (11), em entrevista à imprensa.

“Como a gente não tinha a solução, a gente segurou. Encontramos a solução, estamos soltando 3.182 novas bolsas. As pessoas que já estavam fazendo pesquisa têm recursos para continuar recebendo até o final da pesquisa deles”, complementou.

Com o incremento de R\$ 600 milhões, o orçamento da **Capex** para 2020, que estava previsto em R\$ 2,48 bilhões, passa para R\$ 3,05 bilhões, segundo o Ministério da Educação (MEC).

por Agência Brasil

topo ↕

G1 - TEMPO REAL

MEC anuncia desbloqueio de 3.182 bolsas de pós-graduação de cursos com alta avaliação

Ao todo, 11 mil bolsas de pós-graduação do órgão estão bloqueadas; fonte do dinheiro não foi informada. Liberação vale para cursos avaliados com nota 5, 6 e 7. O Ministério da Educação (MEC) anunciou nesta quarta-feira (11) que vai desbloquear 3.182 bolsas de pós-graduação dos cursos mais bem avaliados pela **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**. A liberação vai custar R\$ 22,4 milhões no orçamento 2019 da pasta.

CNPq manobra para pagar 79 mil bolsistas; não é magia, diz presidente
Antes do anúncio desta quarta-feira, o MEC e a **Capes** já tinham anunciado em três oportunidades o bloqueio, o congelamento ou o corte de 11.811 bolsas. Com a liberação das mais de 3 mil desta quarta, outras 8.692 bolsas continuam suspensas.

Etapas do bloqueio

Bloqueio de 3.474 bolsas em 9 de maio

Bloqueio de 2.724 bolsas para cursos com conceito nota 3 em 4 de junho

"Congelamento" de 5.613 bolsas durante a vigência (4 anos) em 2 de setembro

Liberação de 3.182 bolsas para cursos com notas 5, 6 e 7

Quando anunciou o bloqueio de 5 mil bolsas, a **Capes** informou que sua previsão era ter metade do Orçamento de 2019 no próximo ano. Agora, o MEC anuncia que vai incorporar mais R\$ 600 milhões para o Orçamento da **Capes** em 2020. Com isso, o valor total subirá de R\$ 2,45 bilhões para cerca de R\$ 3,05 bilhões.

Orçamento 2020

O ministro da Educação, Abraham Weintraub, disse que o acordo foi firmado com o Ministério da Economia, mas não detalhou de onde virá o dinheiro. "Os detalhes, temos que esperar o Orçamento-Geral da União. A construção do orçamento é dinâmica", diz.

Segundo Weintraub, essas vagas tinham sido bloqueadas porque a prévia do Orçamento 2020 não previa espaço para esses pagamentos. Após a reunião desta quarta, a expectativa é de que a rubrica da Educação para o ano que vem seja reforçada.

"A gente só vai dar a bolsa se a gente tiver uma convicção muito grande que a gente consegue pagar. Como a gente ainda não tinha encontrado a solução, a gente pediu alguns poucos dias, embora alguns veículos não tenham sido leais [...] Encontramos a solução, e estamos soltando 3.182 novas bolsas", declarou Weintraub.

"O orçamento extra (mais R\$ 600 milhões) vai garantir essas novas bolsas e a manutenção do que a gente tem em vigor para todo o ano que vem", disse o presidente da **Capes**, **Anderson Correia**.

Sequência de cortes

Desde janeiro, o Ministério da Educação e a **Capes** já fizeram três anúncios de cortes em bolsas de pós-graduação, mestrado e doutorado. Em todos, o bloqueio afetou as vagas não ocupadas, que seriam (ou já estavam sendo) oferecidas em novos editais.

Ao todo, 11 mil bolsas para novos pesquisadores foram congeladas na **Capes**. O órgão tem 211,7 mil bolsas ativas ao todo, mas só 92,6 mil são de pós-graduação. Isso significa que, na prática, cerca de 10% das vagas para esse nível de bolsas foram

inativadas.

Crise no CNPq

A falta de dinheiro também atinge o outro principal órgão de fomento à pesquisa do país - o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), ligado ao Ministério de Ciência e Tecnologia.

Em julho, a entidade suspendeu a segunda fase de um edital para conceder novas bolsas, alegando falta de recursos. E, até esta quarta-feira (11), até mesmo o pagamento das 79.538 bolsas ativas estava em xeque.

O ministério foi autorizado a remanejar R\$ 82 milhões do próprio orçamento para pagar, em outubro, os valores referentes a setembro. Mas, para fechar o ano, o ministro Marcos Pontes diz que o Ministério da Economia precisa indicar de onde virão outros R\$ 330 milhões.

topo ↕

JORNAL DO SUDESTE - TEMPO REAL

Capex vai ofertar 3,1 mil novas bolsas de estudo até 2020

Ao todo, R\$ 600 milhões serão destinados à manutenção das bolsas vigentes e à oferta das novas bolsas

A **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capex)** vai ofertar em 2019 e 2020, 3.182 novas bolsas de mestrado, doutorado e pós-doutorado. A nova oferta foi negociada com o Ministério da Economia. Ao todo, R\$ 600 milhões serão destinados à manutenção das bolsas vigentes e à oferta das novas bolsas.

As novas bolsas fazem parte do montante de 5.613 que não seriam renovadas, conforme anúncio feito pelo governo no último dia 2. Com a garantia de mais recursos, a **Capex** voltou a garantir a oferta de parte delas.

Segundo o ministro da Educação, Abraham Weintraub, as novas bolsas serão todas ofertadas em programas com notas 5, 6 e 7 - em uma escala que vai até 7 - nas avaliações da **Capex**. "São dos programas das melhores notas porque esses dão maior retorno para a sociedade", disse o ministro nesta terça-feira (11), em entrevista à imprensa.

"Como a gente não tinha a solução, a gente segurou. Encontramos a solução, estamos soltando 3.182 novas bolsas. As pessoas que já estavam fazendo pesquisa têm recursos para continuar recebendo até o final da pesquisa deles", complementou.

Com o incremento de R\$ 600 milhões, o orçamento da **Capex** para 2020, que estava previsto em R\$ 2,48 bilhões, passa para R\$ 3,05 bilhões, segundo o Ministério da Educação (MEC).

por Agência Brasil

topo ↕

METRÓPOLES - TEMPO REAL

Capex retoma 3.182 das 11 mil bolsas que haviam sido cortadas em 2019

Ministro da Educação diz que pasta "encontrou solução" para retomar incentivos em programas com notas mais altas, 71% seguem sem verba

O ministro da Educação, Abraham Weintraub, anunciou nesta quarta-feira (11/09/2019) a retomada de 3.182 bolsas de estudo da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** que haviam sido cortadas no início do mês. Ao todo, este ano, a **Capes** já havia anunciado o cancelamento de 11 mil bolsas, número que agora cai para cerca de 8 mil.

Em junho, um corte de 2,7 mil bolsas foi anunciado e tinha como característica afetar cursos com notas de avaliação de até 3, numa régua que tem o 7 como nota mais alta. O último corte, anunciado no dia 2 de setembro, atingiu 5.613 bolsas de mestrado, doutorado e pós-doutorado. Dessa vez, foram afetados até mesmo cursos com as notas mais altas – que são as bolsas que voltam agora.

“Liberaremos novas bolsas para programas com nota a partir de 5, que são os melhores programas, os que mais dão retorno para a sociedade”, afirmou Weintraub em entrevista na sede do ministério. “Conseguimos uma solução com a equipe econômica e seguiremos tentando buscar mais verba”, completou.

O ministro afirmou que nenhum bolsista com contrato em andamento foi afetado pelos cortes. “As bolsas que deixamos de oferecer, e que agora algumas voltam, são bolsas novas, de pessoas que estão entrando agora nos programas”.

Na proposta de Orçamento para 2020 enviada pelo governo ao Congresso, a **Capes** perde praticamente metade da verba prevista para este ano, de R\$ 4,25 bilhões para R\$ 2,2 bilhões.

topo ↕

METRÓPOLES - TEMPO REAL

Capes vai ofertar 3,1 mil novas bolsas de estudo até 2020

A **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** vai ofertar em 2019 e 2020, 3.182 novas bolsas de mestrado, doutorado e pós-doutorado. A nova oferta foi negociada com o Ministério da Economia. Ao todo, R\$ 600 milhões serão destinados à manutenção das bolsas vigentes e à oferta das novas bolsas.

As novas bolsas fazem parte do montante de 5.613 que não seriam renovadas, conforme anúncio feito pelo governo no último dia 2. Com a garantia de mais recursos, a **Capes** voltou a garantir a oferta de parte delas.

Segundo o ministro da Educação, Abraham Weintraub, as novas bolsas serão todas ofertadas em programas com notas 5, 6 e 7 - em uma escala que vai até 7 - nas avaliações da **Capes**. “São dos programas das melhores notas porque esses dão maior retorno para a sociedade”, disse o ministro nesta terça-feira (11), em entrevista à imprensa.

“Como a gente não tinha a solução, a gente segurou. Encontramos a solução, estamos soltando 3.182 novas bolsas. As pessoas que já estavam fazendo pesquisa têm recursos para continuar recebendo até o final da pesquisa deles”, complementou.

Com o incremento de R\$ 600 milhões, o orçamento da **Capes** para 2020, que estava previsto em R\$ 2,48 bilhões, passa para R\$ 3,05 bilhões, segundo o Ministério da Educação (MEC).

topo ↕

MÍDIA BAHIA - TEMPO REAL

MEC recua e não vai mais cortar parte de bolsas de pesquisa congeladas

O Ministério da Educação (MEC) recuou nesta quarta-feira (11) e anunciou que vai reativar 3.182 bolsas de pesquisa que haviam sido cortadas pelo governo Bolsonaro este ano. Os benefícios serão repassados para pesquisadores ainda este ano.

Na semana passada, a **Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior)** comunicou um corte que afetou 5.613 bolsas. Com a retomada, o saldo de cortes na **Capes** no ano atinge 8.629 bolsas. As bolsas reativadas representam um investimento de R\$ 22,4 milhões.

O total representa 9% das 92.253 bolsas de mestrado e doutorado que eram financiadas pelo órgão no início do ano. Após os cortes, a **Capes** financia 83.624 pesquisadores.

topo ↕

NEWS PARAÍBA-PB - TEMPO REAL

Capes vai ofertar 3,1 mil novas bolsas de estudo até 2020

Ao todo, R\$ 600 milhões serão destinados à manutenção das bolsas vigentes e à oferta das novas bolsas

A **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capex)** vai ofertar em 2019 e 2020, 3.182 novas bolsas de mestrado, doutorado e pós-doutorado. A nova oferta foi negociada com o Ministério da Economia. Ao todo, R\$ 600 milhões serão destinados à manutenção das bolsas vigentes e à oferta das novas bolsas.

As novas bolsas fazem parte do montante de 5.613 que não seriam renovadas, conforme anúncio feito pelo governo no último dia 2. Com a garantia de mais recursos, a **Capex** voltou a garantir a oferta de parte delas.

Segundo o ministro da Educação, Abraham Weintraub, as novas bolsas serão todas ofertadas em programas com notas 5, 6 e 7 - em uma escala que vai até 7 - nas avaliações da **Capex**. “São dos programas das melhores notas porque esses dão maior retorno para a sociedade”, disse o ministro nesta terça-feira (11), em entrevista à imprensa.

“Como a gente não tinha a solução, a gente segurou. Encontramos a solução, estamos soltando 3.182 novas bolsas. As pessoas que já estavam fazendo pesquisa têm recursos para continuar recebendo até o final da pesquisa deles”, complementou.

Com o incremento de R\$ 600 milhões, o orçamento da **Capex** para 2020, que estava previsto em R\$ 2,48 bilhões, passa para R\$ 3,05 bilhões, segundo o Ministério da Educação (MEC).

por Agência Brasil

topo ↕

O ESTADO ONLINE - TEMPO REAL

Capex vai ofertar 3,1 mil novas bolsas de estudo até 2020

Ao todo, R\$ 600 milhões serão destinados à manutenção das bolsas vigentes e à oferta das novas bolsas

A **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capex)** vai ofertar em 2019 e 2020, 3.182 novas bolsas de mestrado, doutorado e pós-doutorado. A nova oferta foi negociada com o Ministério da Economia. Ao todo, R\$ 600 milhões

serão destinados à manutenção das bolsas vigentes e à oferta das novas bolsas.

As novas bolsas fazem parte do montante de 5.613 que não seriam renovadas, conforme anúncio feito pelo governo no último dia 2. Com a garantia de mais recursos, a **Capes** voltou a garantir a oferta de parte delas.

Segundo o ministro da Educação, Abraham Weintraub, as novas bolsas serão todas ofertadas em programas com notas 5, 6 e 7 - em uma escala que vai até 7 - nas avaliações da **Capes**. “São dos programas das melhores notas porque esses dão maior retorno para a sociedade”, disse o ministro nesta terça-feira (11), em entrevista à imprensa.

“Como a gente não tinha a solução, a gente segurou. Encontramos a solução, estamos soltando 3.182 novas bolsas. As pessoas que já estavam fazendo pesquisa têm recursos para continuar recebendo até o final da pesquisa deles”, complementou.

Com o incremento de R\$ 600 milhões, o orçamento da **Capes** para 2020, que estava previsto em R\$ 2,48 bilhões, passa para R\$ 3,05 bilhões, segundo o Ministério da Educação (MEC).

por Agência Brasil

topo ↕

O SUL - RS - TEMPO REAL

Ministério da Educação descongela 57% das bolsas da Capes que estavam suspensas

O Ministério da Educação anunciou nessa quarta-feira (11) que vai retomar 3.182 das 5.613 bolsas para cursos de mestrado, doutorado e pós-doutorado que estavam congeladas. A decisão foi anunciada pelo ministro Abraham Weintraub, após reunião com a equipe econômica e com o presidente da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), Anderson Correia**.

De acordo com Weintraub, as prioridades serão os programas de pós-graduação com notas mais altas: 5, 6 e 7. “Nesse ano, R\$22,5 milhões. Para o ano que vem estamos falando de uma expansão ao redor de R\$600 milhões. Então você pega um número que você já tinha prévio, agrega R 600 milhões, e isso vai nos permitir expandir as bolsas 5, 6 e 7”.

O ministro explicou que os R\$ 600 milhões adicionais que serão liberados pela equipe econômica vão garantir o pagamento de todas as bolsas de estudo em uso até o fim do ano que vem. De acordo com Abraham Weintraub, são cerca de 200 mil bolsas, sendo metade para profissionais de educação e a outra metade para os demais pesquisadores.

topo ↕

PARAÍBA DEBATE - TEMPO REAL

Ministério da Educação recuou e anunciou que reativará 3.182 bolsas de pesquisa

O Ministério da Educação (MEC) recuou e anunciou, na quarta-feira (11), que reativará 3.182 bolsas de pesquisa que haviam sido cortadas neste ano. Na semana passada, a **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** havia anunciado um corte que atingiu 5.613 bolsas em todo o Brasil. Na Paraíba, os cortes atingiram centenas de bolsistas, inclusive os da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), uma das que mais mantém pesquisadores.

De acordo com o MEC, os benefícios serão repassados para os pesquisadores ainda neste ano. Com a retomada dessas bolsas, o saldo de cortes na **Capes** no ano atinge 8.629 bolsas. Esse total representa 9% das 92.253 bolsas de mestrado e doutorado que eram financiadas pelo órgão no início do ano. Após os cortes, a **Capes** financia 83.624 pesquisadores.

Isso só foi possível através da luta de estudantes do Brasil inteiro, que merecem e reivindicam uma educação de qualidade, por isso precisam ser valorizados. Mesmo com esse restabelecimento, ainda há outras ameaças à Educação no governo de Jari Bolsonaro.

topo ↕

PORTAL CARTA CAPITAL - TEMPO REAL

Uma nova advertência a Bolsonaro sobre Amazônia, ciência e militares

Lamentavelmente os oficiais generais que participam do governo Bolsonaro não são nacionalistas

Na véspera da posse do presidente Bolsonaro publiquei na Folha de S.Paulo um artigo denominado “Advertência ao Presidente Eleito”, a propósito de sua crítica às mudanças climáticas decorrentes do efeito estufa agravado pelas emissões de gases para a atmosfera. O uso de combustíveis fósseis e as queimadas de florestas, onde se inclui grande parte das emissões do Brasil, contribuem para a emissão desses gases e, portanto, para o aquecimento global. É um fato!

Infelizmente a advertência não surtiu o efeito desejado. A queimada na Amazônia, que preocupa o mundo, pode ter um componente do azar associado à seca na Região Norte, mas é inegável que o número de focos em 2019 cresceu. Isto motivou a represália do presidente da República ao INPE (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais) por ter mostrado esta situação com base em dados obtidos por imagens de satélite. Daí resultou a demissão do diretor do INPE, o cientista Ricardo Galvão, fato que recebeu o repúdio da ABC (Academia Brasileira de Ciências) e da SBPC (Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência).

No debate que se seguiu o presidente Bolsonaro chegou a admitir a hipótese absurda de que as ONGs ambientalistas teriam posto fogo na floresta para culpá-lo, o que lembra o episódio do incêndio do Reichstag em Berlim, em 1933, quando Hitler acusou os comunistas de terem causado o fogo. A repressão ao Inpe evidencia o pouco apreço do atual governo à ciência e também à tecnologia, bem como à liberdade de expressão que permite informar a opinião pública sobre o desmatamento.

Há na comunidade científica a preocupação com o comentário que circula em Brasília, segundo o qual o CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) pode ser extinto, em breve, à revelia do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC). Uma possibilidade aventada é a fusão do CNPq com a **Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior)**, no âmbito do MEC. Ora, a **Capes** é destinada ao ensino superior em geral. Embora grande parte da pesquisa científica no Brasil ocorra no âmbito das universidades, predominantemente nas públicas, há desenvolvimento de ciência e de tecnologia em instituições de pesquisa que não pertencem às universidades. O Inpe é um exemplo.

Houve um corte na verba de custeio das universidades pela política ultraneoliberal do ministro Paulo Guedes. Não basta a esquerda fazer críticas concentradas em Sergio Moro e Deltan Dallagnol, enquanto Paulo Guedes destrói o parque industrial do país, privatiza a BR e o sistema de gasodutos da Petrobras. O objetivo declarado é limitar a Petrobras à produção de óleo e gás, reduzindo sua participação pela expansão das empresas estrangeiras como está acontecendo no pré-sal, descoberto pela Petrobras com seu esforço próprio na área de geologia e investimento, em grande parte, da sociedade brasileira.

A Petrobras é uma empresa tecnológica e deve ser uma empresa integrada com o upstream (exploração e produção) e o downstream (refino, distribuição e áreas correlatas). Se ficar apenas com o upstream, quando o preço do óleo e do gás cair muito ela não se sustenta sem ter a compensação do downstream. A Petrobras tem um caráter nacional e sua criação teve o apoio de importantes militares.

Na criação da Petrobras, o Clube Militar, no Rio, então capital da República, teve um papel importante. Ficaram contra cria-la os generais Juarez Távora e Canrobert e a favor os generais Horta Barbosa e Estillac Leal. Estas posições se confrontaram ao longo da história, passando pelo suicídio de Vargas, pelo general Lott afastando o presidente Carlos Luz para garantir a posse de Juscelino, e pelo golpe de 1964 que eliminou os militares nacionalistas.

Lamentavelmente os oficiais generais que participam do governo Bolsonaro não são nacionalistas. O general Mourão, vice-presidente, chamou o Trump de nosso presidente!

topo ↕

REPORTER PB - TEMPO REAL

Capex vai ofertar 3,1 mil novas bolsas de estudo até 2020

Ao todo, R\$ 600 milhões serão destinados à manutenção das bolsas vigentes e à oferta das novas bolsas

A **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capex)** vai ofertar em 2019 e 2020, 3.182 novas bolsas de mestrado, doutorado e pós-doutorado. A nova oferta foi negociada com o Ministério da Economia. Ao todo, R\$ 600 milhões serão destinados à manutenção das bolsas vigentes e à oferta das novas bolsas.

As novas bolsas fazem parte do montante de 5.613 que não seriam renovadas, conforme anúncio feito pelo governo no último dia 2. Com a garantia de mais recursos, a **Capex** voltou a garantir a oferta de parte delas.

Segundo o ministro da Educação, Abraham Weintraub, as novas bolsas serão todas ofertadas em programas com notas 5, 6 e 7 - em uma escala que vai até 7 - nas avaliações da **Capex**. “São dos programas das melhores notas porque esses dão maior retorno para a sociedade”, disse o ministro nesta terça-feira (11), em entrevista à imprensa.

“Como a gente não tinha a solução, a gente segurou. Encontramos a solução, estamos soltando 3.182 novas bolsas. As pessoas que já estavam fazendo pesquisa têm recursos para continuar recebendo até o final da pesquisa deles”, complementou.

Com o incremento de R\$ 600 milhões, o orçamento da **Capex** para 2020, que estava previsto em R\$ 2,48 bilhões, passa para R\$ 3,05 bilhões, segundo o Ministério da

Educação (MEC).

por Agência Brasil

topo ↕

TERRA - TEMPO REAL

Governo federal vai retomar oferta de 3.182 bolsas de pesquisa

Elas fazem parte do montante de 5.613 que não seriam renovadas, conforme anúncio do governo Jair Bolsonaro no dia 2

A **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**, órgão ligado ao Ministério da Educação (MEC), vai ofertar em 2019 e no ano que vem 3.182 novas bolsas de mestrado, doutorado e pós-doutorado. A nova oferta foi negociada com o Ministério da Economia.

Ao todo, R\$ 600 milhões serão destinados à manutenção das bolsas vigentes e à oferta de novos auxílios. A gestão Jair Bolsonaro vinha sendo alvo de críticas e protestos por causa do bloqueio de verbas para a ciência.

As novas bolsas fazem parte do montante de 5.613 que não seriam renovadas, conforme anúncio feito pelo governo no último dia 2. Com a garantia de mais recursos, a **Capes** voltou a garantir a oferta de parte delas.

Segundo o ministro da Educação, Abraham Weintraub, as novas bolsas serão todas ofertadas em programas com notas 5, 6 e 7 (numa escala de 1 a 7) nas avaliações da **Capes**. "São dos programas das melhores notas porque esses dão maior retorno para a sociedade", disse o ministro nesta terça-feira, 11.

"Como a gente não tinha a solução, seguro. Encontramos a solução, estamos soltando 3.182 novas bolsas. As pessoas que já estavam fazendo pesquisa têm recursos para continuar recebendo até o final da pesquisa deles", complementou.

Com o incremento de R\$ 600 milhões, o orçamento da **Capes** para 2020, que estava previsto em R\$ 2,48 bilhões, passa para R\$ 3,05 bilhões, de acordo com MEC.

topo ↕

AGÊNCIA ESTADO - TEMPO REAL

Ministro da Ciência e Tecnologia, Marcos Pontes é internado

Causa da internação do primeiro astronauta brasileiro e seu estado de saúde não foram divulgados pelo hospital

BRASÍLIA - O ministro da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações, Marcos Pontes, foi internado no Hospital das Forças Armadas, em Brasília, na manhã desta quinta-feira, 12. A informação sobre o motivo da internação por volta das 9 horas não foi informada pela assessoria do ministro ou pelo hospital.

Segundo o deputado Rodrigo Agostinho (PSB-SP), presidente da Comissão de Meio Ambiente da Câmara, onde o ministro era aguardado na manhã desta quinta, ainda não é possível saber a gravidade da situação.

Pontes, de 56 anos, foi o primeiro - e único - astronauta brasileiro. Ele viajou ao espaço em 2006, a bordo de um foguete russo.

No governo, o ministro tem sofrido com cortes no orçamento. Recentemente, anunciou

que sua pasta não terá dinheiro para pagar bolsas de pesquisas do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) até o fim do ano.

Na semana passada, ele fez remanejamento interno no orçamento para pagar o valor referente ao mês de setembro.

A situação até o fim do ano, porém, ainda não está resolvida. Faltam ainda R\$ 250 milhões até dezembro para garantir os repasses aos bolsistas. O pedido do ministro é que o dinheiro seja obtido junto do fundo abastecido com recursos recuperados pela Operação Lava Jato, mas ainda não há definição.

topo ↕

AGÊNCIA ESTADO - TEMPO REAL

PF suspeita que Universidade Brasil contratou consultoria de ex-diretor do MEC por 'facilidades' na Pasta

Polícia Federal prendeu dono da instituição localizada em Fernandópolis, no interior de São Paulo, na Operação Vagatomia, deflagrada dia 3, e mira agora antigo responsável pelo Departamento de Desenvolvimento do Ensino Superior da Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação

A Polícia Federal e o Ministério Público Federal suspeitam de que o suposto esquema de desvio de R\$ 500 milhões no Fies e no ProUni tenha envolvido consultorias de um ex-diretor do Ministério da Educação em troca de vantagens à Universidade Brasil, localizada em Fernandópolis, interior de São Paulo. A informação, segundo a PF, não havia sido confirmada até o momento em que representou pela Operação Vagatomia.

O empresário José Fernando Pinto da Costa, dono da Brasil, foi preso na Operação Vagatomia, deflagrada dia 3, por ordem da Justiça Federal de Jales. A Procuradoria requisitou à Polícia Federal inquérito para investigar a suposta ligação de servidores do MEC.

Segundo os investigadores, o esquema incluía fraudes no ingresso de alunos no curso de Medicina da instituição, na obtenção do Financiamento Estudantil do Governo Federal (Fies) e de bolsas do Programa Universidade para Todos (ProUni) e na venda irregular de vagas de transferência para os cursos de complementação do exame Revalida – para revalidação de diploma.

Ao autorizar, na semana passada, as prisões e buscas na Vagatomia, o juiz federal Bruno Valetim Barbosa afirmou haver uma 'atuação inaceitável', não só dos investigados, como também 'daqueles que devem fiscalizar a utilização das verbas públicas e zelar pela correta utilização dos recursos públicos colocados à disposição da população mais necessitada, tendo em vista a inércia do MEC para coibir práticas absolutamente irregulares como o ingresso de alunos em número absolutamente excessivo e em desrespeito ao que o próprio MEC autorizou'.

Segundo o magistrado, em observação à representação da PF e do Ministério Público Federal, José Fernando 'possivelmente corrompeu servidores do MEC para que não dessem andamento a fiscalizações que competiam ao órgão, após comunicação do MPF sobre a recomendação expedida no inquérito civil (já que a Pasta sequer respondeu o ofício encaminhado pelo Parquet)'.

O magistrado anota que 'não se pode descartar a existência de outros envolvidos nos

crimes investigados, pois a verdade é que, dificilmente, a Organização Criminosa conseguiria permanecer por tanto tempo praticando os mais variados crimes na área educacional sem, no mínimo, a conivência de servidores públicos’.

Um dos casos apontados é o de José Luiz da Silva Valente, que já chegou a ser diretor do Departamento de Desenvolvimento do Ensino Superior da Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação.

Sobre ele, a PF informou ao juiz. “Durante as investigações recebemos algumas informações que indicaram que poderia haver um relacionamento atípico entre um ex-servidor do MEC identificado como Valente e a Universidade Brasil objetivando a realização de “consultorias” para o grupo obter facilidades dentro da pasta da educação. Tal informação não foi confirmada até o momento.”

topo ↕

AGÊNCIA VALOR - TEMPO REAL

Yduqs compra UniToledo por R\$ 102,5 milhões

SÃO PAULO - (Atualizada às 09h57) - A Yduqs (ex-Estácio) adquiriu nesta quinta-feira a totalidade do centro universitário UniToledo, de Araçatuba, no interior de São Paulo, por R\$ 102,5 milhões. A transação envolve um adicional de cerca de R\$ 15 milhões caso a UniToledo consiga credenciamento para ensino à distância, cujo pedido já está em andamento no Ministério da Educação (MEC).

O pagamento será efetuado com recursos próprios da seguinte forma: 53,7% do montante à vista, na data de fechamento da transação, e o restante dividido em três parcelas anuais e consecutivas. O valor da transação equivale a 8,4 vezes o lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização (Ebitda), considerando o critério IFRS-16, que somou R\$ 12,2 milhões em 2018. A receita líquida foi de R\$ 42,7 milhões.

Fundada em 1966, a UniToledo é um centro universitário com 5,3 mil alunos matriculados em 25 cursos presenciais de graduação e 18 cursos de pós-graduação. Ela fará parte do braço de novos negócios da companhia carioca. Há dois meses, o grupo criou uma holding, batizada de Yduqs, para diversificar sua operação e ter mais flexibilidade, por exemplo, para adquirir ativos com perfil diferente das instituições que levam a marca Estácio. A UniToledo tem uma mensalidade superior e sua bandeira será mantida.

A UniToledo é a primeira instituição do grupo carioca a ter sua marca preservada. Até então, todas as escolas adquiridas tiveram suas bandeiras revertidas para Estácio.

(Beth Koike | Valor)

topo ↕

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS - TEMPO REAL

Ministro da Ciência e Tecnologia, Marcos Pontes é internado em Brasília

Brasília

O ministro da Ciência e Tecnologia, Marcos Pontes, foi internado no Hospital das Forças Armadas, em Brasília, na manhã desta quinta-feira, 12. A informação sobre o motivo da internação não foi passada pela assessoria do ministro ou pelo hospital. Pontes, de 56 anos, foi o primeiro (e único) astronauta brasileiro a viajar ao espaço. Foi em 2006, a bordo de um foguete russo.

CLIPPING



No governo, o ministro tem sofrido com cortes no orçamento. Recentemente, anunciou que sua pasta não terá dinheiro para pagar bolsas de pesquisas do CNPq até o fim do ano. Na semana passada, fez remanejamento interno no orçamento para pagar o valor referente ao mês de setembro.

A situação até o fim do ano, porém, ainda não está resolvida. Faltam ainda R\$ 250 milhões até dezembro para garantir os repasses aos bolsistas. O pedido do ministro é que o dinheiro seja obtido junto do fundo abastecido com recursos recuperados pela Operação Lava Jato, mas ainda não há definição.

